

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KARINE RADÜNZ

**A EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIPAMPA:
CAUSAS INDICADAS POR EVADIDOS DO CURSO**

BAGÉ

2015

KARINE RADÜNZ

**A EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIPAMPA:
CAUSAS INDICADAS POR EVADIDOS DO CURSO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Química.

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Hernandez Lindemann;
Coorientador: Prof. Dr. Sandro da Silva Camargo

Bagé

2015

K18e Radünz, Karine

A evasão na Licenciatura em Química da UNIPAMPA:
causas indicadas por evadidos do curso / Karine
Radünz.

88 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, QUÍMICA, 2015.

"Orientação: Renata Hernandez Lindemann".

1. Evasão na Licenciatura. 2. Licenciatura
Química. 3. Causas da evasão. 4. Evasão e mobilidade
acadêmica. 5. UNIPAMPA. I. Título.

|

KARINE RADÜNZ

**A EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIPAMPA:
CAUSAS INDICADAS POR EVADIDOS DO CURSO**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Química da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial obtenção do
Título de Licenciada em Química.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de dezembro de 2015.


Banca examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Renata Hernandez Lindemann
(UNIPAMPA)



Prof^º. Dr^º. Elenilson Freitas Alves
(UNIPAMPA)



Prof^ª. MsC. Marcia Von Fruhauf Firme
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado, sendo meus maiores incentivadores. E também aos meus amigos, colegas e professores pelo apoio em todos os momentos da execução deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde para superar as dificuldades. A Universidade Federal do Pampa, pela oportunidade da realização do curso superior. A todos os professores do curso, em especial a minha orientadora Renata, pela paciência e todo o empenho dedicado a orientação e escrita deste trabalho. Ao meu coorientador Sandro, agradeço todo o apoio e confiança.

Aos meus pais, Celmar e Maria Inêz, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos e colegas que sempre torceram por mim e me apoiaram no decorrer da graduação, em especial as amigas Julia e Camila, por todo auxílio prestado para a concretização deste trabalho.

Ao Cássio, por compartilhar comigo esse momento, sendo paciente em minhas ausências, me auxiliando de alguma forma no desenvolvimento deste estudo.

Aos meus colegas de curso que viraram grandes amigos, com os quais compartilhei alegrias, tristezas, angústias, e outros, os quais desejo todo sucesso.

Agradeço aos professores da banca examinadora por terem partilhado comigo etapas importantes de aprendizado durante a graduação e pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Acesso sem apoio não é oportunidade”.
(Vincenti Tinto -2011)

RESUMO

A evasão tem recebido diversas denominações, sendo para alguns autores caracterizada como a perda do aluno ao longo do seu processo formativo. A expansão das IES tem garantido o aumento na oferta das vagas e do número de ingressantes, porém não é garantia de permanência desses estudantes nas instituições. Por tratar-se de uma questão antiga e que a cada ano vem tomando distintas proporções, a evasão tem se tornado objeto de estudos de muitos pesquisadores, que sinalizam as causas, prejuízos e algumas ações a serem desenvolvidas afim de minimizar esses índices elevados de evasão. Este trabalho tem por objetivo discutir as formas e causas da evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA, campus Bagé. A metodologia da pesquisa é baseada na coleta de informações, por meio da aplicação de questionários via *google docs*. As informações foram analisadas de acordo com Análise Textual Discursiva. Apresenta-se como resultados desta pesquisa, o curso de Licenciatura em Química em números, o perfil dos colaboradores da pesquisa; e as emergências de compreensões sobre as causas da evasão na Licenciatura em Química. As principais causas mencionadas pelos evadidos estão relacionadas a fatores internos e externos à instituição, além de fatores relacionados ao aluno. A partir do relato dos evadidos sinaliza-se algumas ações a serem desenvolvidas pelo curso e instituição a fim de minimizar as taxas de evasão.

Palavras-Chave: Licenciatura em Química, causas da evasão, UNIPAMPA, IES

ABSTRACT

Evasion has received several denominations, being for some authors characterized as loss of students throughout their graduation process. The expansion of IES has assured the increase in the offer of vacancies and the number of entrants, however the permanence of these students in these institutions is not assured. Since this is an old issue and that each year it has been taking different proportions, evasion has become the object of study of many researchers that signal the causes, losses and some actions to be developed in order to minimize these high rates of evasion . This work aims to discuss the ways and causes of students evasion in the Chemistry Licensure course at UNIPAMPA, campus Bage. The research methodology is based on gathering information through questionnaires via google docs. The data were analyzed according to Textual Analysis Discourse. It is presented as results of this research the Chemistry Licensure course in numbers, the profile of research collaborators; and the emergencies of understandings on the causes of evasion in the Chemistry Licensure. The main causes mentioned by dropouts are related to internal and external factors to the institution, as well as factors related to the student. From the dropouts reports a few actions are indicated to be developed by the course and the institution in order to minimize dropout rates.

Keywords: Chemistry Licensure, evasion causes, UNIPAMPA, IES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD- Análise Textual Discursiva

BDTD- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CES- Câmara de Educação Superior

CNE- Conselho Nacional de Educação

CPF- Cadastro de Pessoas Físicas

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

e-SIC- Sistema Eletrônico de Serviço de Informação ao Cidadão

FORGRAD- Fórum de Pró-Reitores de Graduação

FURG- Universidade Federal do Rio Grande

GURI- sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais

HTML- HyperText Markup Language

IES- Instituições de Ensino Superior

MEC- Ministério da Educação

OCDE- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PPCLQ- Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PBP- Programa Bolsas de Permanência

PIBID- Programa de Iniciação à Docência

REUNI- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RU- Restaurante Universitário

SIE- Sistema de Informações para o Ensino

SISU- Sistema de Seleção Unificada

TCG- Taxa de Conclusão de Graduação

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFNMG- Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

UNIMONTES- Universidade Estadual de Montes Claros

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Convite com link ao questionário para participação da pesquisa enviado aos evadidos do Curso de Licenciatura em Química | 31 |
| Figura 2: Imagem da tabela construída para identificação dos fragmentos | 33 |
| Figura 3: Histórico anual do índice de evasão da UNIPAMPA | 34 |
| Figura 4: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Química (2006.2 – 2015.1) | 35 |
| Figura 5: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Física | 37 |
| Figura 6: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa | 39 |
| Figura 7: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas | 40 |
| Figura 8: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas | 41 |
| Figura 9: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura Letras: Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas | 42 |
| Figura 10: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Português e Literaturas da Língua Portuguesa | 43 |
| Figura 11: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Matemática | 44 |
| Figura 12: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Música | 45 |
| Figura 13: Cidade de nascimento dos ingressantes de Licenciatura em Química | 48 |
| Figura 14: Cidade de nascimentos dos formandos em Licenciatura em Química | 51 |
| Figura 15: Índices de evasão na América Latina e países da OCDE | 60 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Tipo de escola que cursou o ensino médio..... | 63 |
|--|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Número alunos ingressantes por semestre de 2006.2 a 2015.2 | 47 |
| Quadro 2: Número de formados por semestre..... | 49 |
| Quadro 3: Histórico da situação dos alunos do curso de Licenciatura em Química de 2006.2 à 2015.2..... | 50 |
| Quadro 4: TCG no curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA (Cálculo REUNI) | 52 |
| Quadro 5: TCG dos cursos de Licenciatura da UNIPAMPA- Campus Bagé em 2014 | 53 |
| Quadro 6: Número de diplomados/ano no Curso de Licenciatura em Química (Noturno) da UFRGS | 55 |
| Quadro 7: Número de diplomados/ano no Curso de Licenciatura em Química da FURG.. | 56 |
| Quadro 8: Taxa de evasão dos cursos de Licenciatura da UNIPAMPA- Campus Bagé em 2014 | 57 |
| Quadro 9: Taxa de Evasão da Licenciatura em Química (cálculo instituto Lobo)..... | 58 |
| Quadro 10: Números de evadidos por ano/semestre | 61 |
| Quadro 11: Ano de nascimento dos evadidos x números de alunos | 62 |
| Quadro 12: Fatores determinantes que levaram os participantes da pesquisa a evadir do Curso de Licenciatura em Química | 64 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 2. OBJETIVOS..... | 17 |
| 2.1 Objetivo geral | 17 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 17 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 18 |
| 3.1 Evasão Conceitos e Desdobramentos | 18 |
| 3.1.1 Os conceitos: | 18 |
| 3.1.2 Causas..... | 19 |
| 3.1.3 Prejuízos | 23 |
| 3.1.4 Estratégias | 24 |
| 4. CONTEXTO DA PESQUISA: A UNIPAMPA | 27 |
| 4.1 A Licenciatura em Química da UNIPAMPA - Campus Bagé | 28 |
| 5. METODOLOGIAS..... | 30 |
| 5.1 Metodologia de Coleta de informações | 31 |
| 5.2 Metodologia de Análise de informações..... | 32 |
| 6. AS INFORMAÇÕES PRODUZINDO SIGNIFICADOS PARA A INVESTIGAÇÃO | 34 |
| 6.1 Licenciaturas da UNIPAMPA campus Bagé..... | 34 |
| 6.2 A Licenciatura Química em números: primeiras análises | 47 |
| 6.3 Perfil dos colaboradores da pesquisa | 61 |
| 6.4 Da conversa as emergências de compreensões sobre causas de evasão na Licenciatura Química | 64 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:..... | 76 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 79 |
| 9. APENDICE..... | 84 |
| 10. ANEXO | 89 |

1. INTRODUÇÃO

Com a expansão das instituições de educação superior, é notável o aumento de ingressantes nos últimos anos, porém isso não tem garantido a permanência desses acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior (IES). A perda do aluno ao longo de seu processo formativo é denominada de evasão, sendo uma realidade que expõe fragilidades do sistema educacional brasileiro que não consegue manter o aluno em sala de aula (BAGGI; LOPES, 2011).

O estudo de Braga, Pinto e Cardeal (1997), sobre a evasão no curso de Química da UFMG, revela que no final dos anos 80, a evasão desse curso chegou a alcançar 80%. É evidenciado através desta estatística que a evasão se configura como um problema antigo, no qual pesquisadores da área de Química tem se debruçado. Nesse sentido, a cada ano vem tomando diversas proporções, sendo necessária a busca por estudos mais detalhados desse fenômeno.

Por este motivo, este assunto tem tornado-se objeto de estudo de muitos pesquisadores, que buscam detectar as principais causas (ADACHI, 2009; BRASIL, 1997), prejuízos (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007; GAIOSO, 2005) e ações para minimizar esses índices (BAGGI; LOPES, 2011; CASTRO; MALACARNE, 2011), evidenciando ser um assunto de alta complexidade. É importante destacar que a pesquisa desenvolvida pela Comissão Especial de estudos sobre a evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997) é amplamente referenciado pelos autores supracitados, por este motivo exploramos detalhadamente as informações deste importante documento.

Este problema vem apresentando elevação em seus índices, como pode ser observado vários estudos inclusive de Camargo (2014), que destaca a importância da compreensão do fenômeno da evasão. Este estudo é necessário para que planos sejam traçados a fim de prevenção e condução ao uso apropriado dos recursos institucionais. As discussões mostram a complexidade do assunto assim como a abrangência nas distintas áreas. No campo da formação de professores, a falta de perspectiva na carreira tem contribuído para índices expressivos de abandono, diminuindo o número de profissionais formados. (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007)

A iniciativa deste trabalho partiu da indagação sobre o fato da Licenciatura em Química da UNIPAMPA apresentar poucos concluintes ao final dos semestres. Neste sentido esta pesquisa, visa estudar a evasão no contexto do ensino superior, com enfoque nas

licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, em especial do curso de Licenciatura em Química.

Para tanto, busca-se respostas para a seguinte questão: Quais são as formas e as possíveis causas da evasão dos acadêmicos do curso Licenciatura em Química?

Este trabalho está organizado em itens, apresenta-se no item 2 os objetivos da pesquisa. No item 3 o referencial teórico, expondo as discussões referentes a evasão, tais como causas, consequências, possíveis perspectivas de medidas para minimizar a evasão. No item 4 apresenta-se o contexto da pesquisa. No item 5 a metodologia e no 6 a análise e discussões focalizando os seguintes aspectos: a Licenciatura em Química em números: primeiras análises; perfil dos colaboradores da pesquisa e as emergências de compreensões sobre as causas da evasão na Licenciatura em Química.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir as formas e razões da evasão de estudantes da Licenciatura em Química da UNIPAMPA campus Bagé.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar um panorama geral da evasão dos cursos de Licenciaturas da UNIPAMPA campus Bagé;
- ✓ Levantar quantitativo de estudantes evadidos da Licenciatura Química;
- ✓ Identificar os principais fatores da evasão no curso de Licenciatura em Química;
- ✓ Sinalizar possíveis ações que a instituição e o curso de Licenciatura em Química poderiam desenvolver para minimizar a evasão neste curso.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Evasão Conceitos e Desdobramentos

3.1.1 Os conceitos:

A evasão tem sido considerada um dos maiores problemas que afeta tanto o ensino básico quanto o ensino superior (MAZZETTO; CARNEIRO, 2002; BAGGI; LOPES, 2011). Essa ocorre quando o aluno abandona a instituição sem finalizar seus estudos, acarretando uma série de perdas sociais, acadêmicas e também econômicas, está também tem sido denominada como perda ou fuga de alunos antes da conclusão de seu curso (GAIOSO, 2005).

Moraes (2010) apud Borin (2014) ao discutir a evasão reconhece que “a Evasão consiste no desligamento de um estudante de seu curso, sua instituição de ensino ou do Sistema Educacional. Caracteriza um dos maiores e mais preocupantes problemas do Sistema Educacional” (BORIN, 2014, p. 15).

Para o Ministério da Educação, o conceito adotado “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (MEC, SESU, ANDIFES e ABRUEM, 1996, p. 19). Desta forma, distingue-se evasão de curso de evasão do sistema.

Colvero e Jovino (2014), denominam a evasão no ensino superior em três plataformas: microevasão, mesoevasão e a macroevasão. A primeira ocorre quando o estudante se desliga do curso em que está matriculado e pede transferência ou reopção (mudança de curso), assim gerando um déficit ao curso. Já a Mesoevasão é quando o estudante abandona de forma definitiva a instituição na qual estava vinculado. E por último, a macroevasão que consiste na saída ou abandono dos estudos, ou seja, o desligamento total com o sistema superior de ensino.

Cardoso (2008) agrupa a evasão em aparente ou real. Na evasão aparente, ocorre a mobilidade do aluno, caracterizada pela troca do curso dentro da própria instituição ou mudança para outra IES. Já na evasão real, o estudante por diversos motivos acaba abandonando definitivamente o sistema de ensino. É possível observar que a classificação aparente apresentada por Cardoso (2008) se aproxima do que Colvero e Jovino (2014) denominam como microevasão e mesoevasão. Já a evasão real discutida por Cardoso (2008) configura-se macroevasão para Colvero e Jovino (2014). Neste trabalho a fim de análise será adotada a classificação de Colvero e Jovino (2014).

Conforme Mazzetto e Carneiro (2002), apesar da evasão ser um grave problema do ensino superior brasileiro, essa questão tem sido frequentemente negligenciada, tanto por professores como por autoridades universitárias e governamentais.

Moura e Silva (2007, p.31) destacam que:

O termo *evasão* é muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional. Dessa forma, **o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno.** É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resulta na chamada *evasão*. (grifo meu)

Em outros termos, o que se observa segundo estes autores é que a evasão é totalmente debitada aos estudantes, que não estariam preparados suficientemente ou ainda que se encontram desinteressados em dar continuidade ao curso, acabando por isentar a instituição.

Em síntese, a evasão é um problema de grande complexidade, que afeta tanto a educação básica quanto superior. Distingue-se em microevasão, quando o aluno acaba desligando-se do curso em que encontrava-se matriculado pedindo transferência para outra instituição, a mesoevasão, onde o estudante acaba evadindo da instituição na qual estava matriculado e, por último a macroevasão considerada a forma de evasão mais preocupante pois o estudante abandona os estudos, desligando-se totalmente do sistema superior de ensino.

3.1.2 Causas

Para os pesquisadores a evasão possui múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida (BAGGI; LOPES, 2011). De acordo com a Comissão Especial da ANDIFES/ABRUEM/SESU (BRASIL, 1997) são diversos os fatores que levam o estudante a evadir, sendo eles referentes as características individuais dos estudantes, os relacionados a fatores internos às instituições e por último, referente aos fatores externos às instituições.

Quanto às características individuais dos estudantes, essa Comissão Especial, baseada em dados de outros estudos e na experiência dos componentes da comissão destaca os fatores:

Relativos à habilidades de estudo; relacionados à personalidade; decorrentes da formação escolar anterior; vinculados à escolha precoce da profissão; relacionados às dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos em cursos escolhidos em segunda ou terceira opção; decorrentes de dificuldades na relação ensino aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas; decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos e em razão da descoberta de novos interesses que levam à realização de um novo Vestibular. (BRASIL, 1997, p.137)

Em outros termos, muitos dos estudantes que chegam ao ensino superior, parecem não possuir uma base consistente de ensino decorrente da escolarização recebida na educação básica, tendo diversas dificuldades já nos primeiros semestres do curso. Somado a isso, Adachi (2009) reconhece que muitos estudantes não possuem clareza quanto à profissão escolhida, o que tem sido um problema para o aluno acompanhar os conteúdos, levando-o a desistir e acabando por evadir.

Com relação aos fatores internos às instituições a Comissão Especial (BRASIL, 1997), sinaliza causas como:

[...] currículos desatualizados, alongados, com rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso; relacionadas a questões didático-pedagógicas, por exemplo, critérios impróprios de avaliação de desempenho discente, relacionadas à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; vinculadas à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc...; decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc...; inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades. (BRASIL, 1997, p.138)

Observa-se que os fatores internos das Instituições de Ensino Superior destacados pela Comissão Especial explicitam a necessidade de discutir currículos no sentido de repensar os pré-requisitos e sua atualização para a formação dos profissionais; ampliar as oportunidades de programas que envolvam os estudantes em atividades como Iniciação Científica e Monitoria; proporcionar uma estrutura de apoio ao ensino de graduação que se preocupe com as questões particulares do ensino. Um dos aspectos sinalizados pela Comissão Especial é quanto à racionalização da utilização das vagas, neste sentido, percebe-se que o Sistema de Seleção Unificada (SISU) tem viabilizado a democratização do acesso ao ensino superior, porém que ainda merece dedicação dos gestores no sentido de ampliar a divulgação, oferta e contribuir com a permanência.

Por fim, a Comissão Especial (BRASIL, 1997, p.139), discute os fatores externos às instituições, que dizem respeito a questões:

[...] relativas ao mercado de trabalho; relacionadas ao reconhecimento social da carreira escolhida; afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; vinculados a conjunturas econômicas específicas; relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o caso das Licenciaturas; vinculados às dificuldades financeiras do estudante; relacionados às dificuldades da universidade atualizar-se, frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

É possível observar que a Comissão Especial (BRASIL, 1997) reconhece que existem 3 esferas que precisam ser consideradas quando se discute a questão da evasão, sendo relacionadas ao aluno, a fatores externos ou internos a instituição. Isso nos leva reconhecer que esse é um fenômeno que necessita de estudo detalhados, pois não envolve somente o aluno, mas sim uma série de fatores que levam o aluno a evadir.

Freitas (2009) ao abordar alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes na modalidade presencial e a distância no sistema educacional reconhece que cresce o número de pesquisas desde a Segunda Guerra Mundial, o que nos leva a argumentar que este não é um assunto novo para o sistema educacional. Neste estudo a autora destaca o foco das pesquisas desde 1962 que atribuem a evasão a características pessoais; a falta de envolvimento dos estudantes com a instituição, fatores ambientais, integração social no emprego entre outros.

Nota-se a partir destes fragmentos, que grande parte dos problemas que ocasionam a evasão estão interligados. Outras causas têm sido discutidas por alguns pesquisadores (LIMA; MACHADO, 2014; BAGGI; LOPES, 2011; GAIOSO, 2005) como escolha errada da carreira; falta de identidade com o curso; desencanto com a universidade; baixa demanda pelo curso, possivelmente associada ao baixo prestígio social do curso escolhido, entre eles, as licenciaturas. Esses aspectos vão de encontro ao estudo da Comissão Especial (BRASIL, 1997).

Apesar de ser um assunto bastante discutido pelos autores a formação inicial de professores é um *locus* que também tem despertado o interesse e preocupação de pesquisadores atentos ao reduzido número de professores formados nas áreas de física e química (RUIZ, RAMOS, HINGEL, 2007). Um estudo de 1997 realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, feito em regime de colaboração entre o MEC e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), mostra o percentual de evasão nas licenciaturas bastante preocupante. Observou-se nesta época que os

cursos de licenciatura apresentavam grande evasão, Matemática 56%, Química 75%, Física 65%, Biologia 42%, História 44%, Geografia 47%, Letras 50% e Educação artística 52%. Onde os cursos das ciências exatas apresentam índices mais elevados de evadidos.

Castro e Malacarne (2011, p. 7) ao discutirem a profissão docente do ponto de vista das grandes desistências dos cursos de formação inicial de professores destacam que:

[...] apesar da profissão docente apresentar fatores positivos como: a alta empregabilidade dos profissionais qualificados; a atuação em setores produtivos afins à sua formação e as possibilidades de atuação nos níveis superiores de ensino, a docência esta tornando cada vez menos atrativa devido a diversos fatores, acarretando a diminuição das opções profissionais pelos cursos de licenciatura, conseqüentemente é percebida a falta de educadores.

Observa-se uma diminuição de status quanto a profissão docente, relacionadas principalmente quanto a questão salarial, acabando por não atrair interessados em exercê-la, contribuindo para a falta de professores.

São vários os fatores apontados por Ruiz e colaboradores (2007, p.17), relacionados ao desprestígio pela escolha dos cursos docentes, tornando cada vez menor o número de jovens interessados em ingressar na carreira do magistério. “[...] baixos salários, das condições inadequadas de ensino, da violência nas escolas e da ausência de uma perspectiva motivadora de formação continuada associada a um plano de carreira atraente”.

Além desses fatores, também são citados por Adachi (2009, p.61), “as dificuldades financeiras dos estudantes para permanecerem no campus, baixo prestígio da profissão, qualidade pedagógica dos docentes, currículos inchados, repetitivos e desarticulados, distanciamento entre teoria e prática, matematicidade dos cursos, além da baixa qualidade do ensino médio, contribuem para a mobilidade ou exclusão do estudante do ensino superior”.

Em suma o conceito de evasão não é novo, sendo objeto de pesquisa de vários pesquisadores do assunto, que apontam diversos fatores que acabam levando o estudante a desistir do percurso acadêmico. Os autores e os documentos defendem que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, vão desde o início da graduação, como dificuldades socioeconômicas e de aprendizagem, além de aspectos relacionados a falta de apoio pedagógico, pequeno número de programas institucionais até aspectos relativos a desinformação da carreira escolhida acabando por levar o aluno a troca de curso ou desistência do sistema de ensino. Nas licenciaturas, a falta de condições adequadas de trabalho e também os baixos salários são elencados como as principais causas do desprestígio da profissão docente.

3.1.3 Prejuízos

Somado a estas discussões, existe autores preocupados com as consequências da evasão, pois do ponto de vista dos prejuízos causados pela evasão dos estudantes Filho e colaboradores (2007, p.642) reconhecem que:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Percebe-se que são vários os danos acarretados pela desistência do aluno do sistema de ensino, configurando-se como um problema complexo, resultante da união de vários fatores que contribuem de maneira significativa na decisão do aluno permanecer ou desistir do curso. É importante destacar o reconhecimento que este fenômeno assume uma abrangência internacional.

Gaioso (2005) também se preocupa com os estudantes evadidos especialmente por que estes tiram a oportunidade de outros se matricularem nos cursos superiores, além disso acarreta prejuízos financeiros à sociedade, que não obtém o retorno social esperado. Se a evasão de estudantes do ensino superior preocupa por se tratar de uma situação em que os governos investem recursos para a formação qualificada de pessoal, quando estes ingressam em cursos de formação de professores causa ainda maior preocupação.

De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), o Brasil corre sério risco de ficar sem professores de Ensino Médio na rede pública, na próxima década. E o alerta da CNTE tem suas razões: basta de que se analise a relação entre número de ingressantes na profissão *versus* a perda de profissionais por aposentadoria ou baixa remuneração salarial. O estudo toma por base uma pesquisa feita pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) e realizada com 4.656 professores de dez estados, no início de 2005. A sondagem está retratada no Documento da Comissão de Aperfeiçoamento de Profissionais do Ensino Médio e Profissionalizante (CAPEMP), instituída pelo MEC, para, entre outras coisas, apontar soluções emergenciais para o enfrentamento da escassez de professores no Ensino Médio. (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007, p.12)

A partir do fragmento conclui-se que a desvalorização da docência, irá tornar ainda mais grave o quadro atual do Ensino Médio, agravando-se ainda mais no futuro podendo

ocorrer o que é denominado por Ruiz e colaboradores (2007), como “Apagão do Ensino Médio”.

Foi possível observar até o presente momento que os prejuízos acarretados pela saída dos estudantes do curso, envolvem o aluno que não obtêm o diploma e acaba tirando a vaga de outro estudante, a universidade, que mantém toda uma infraestrutura acadêmica, os professores que não se realizam enquanto educadores e a sociedade que acaba não obtendo o retorno social esperado. É importante também incluir que um dos prejuízos da evasão do estudante do ensino superior é quanto a sua autoestima que muitas vezes se culpabiliza por não ter tido sucesso na vida acadêmica, repercutindo em sua vida pessoal.

3.1.4 Estratégias

Para buscar reduzir a evasão alguns pesquisadores sinalizam estratégias adotadas ou que deveriam ser adotadas para superar estes índices. Corroborando, Lima e Machado (2014) destacam que através de estudos mais específicos, é possível sinalizar estratégias a serem adotadas que possam contribuir para a superação da evasão ou pelo menos minimizá-lo, uma vez que evadir gera uma série de desperdícios tanto para o próprio evadido, como para a instituição.

Baggi e Lopes (2011) em seu estudo sobre a produção teórica que aborda a evasão e a sua relação com a avaliação a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2008-2009, destacam a importância da avaliação institucional estar aliada no combate à evasão na universidade, pois esta depende, na grande maioria, de dados oficiais mais elaborados. Além disso, os autores reforçam:

A avaliação institucional, por participar ativamente da vida da instituição, é detentora de uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir, sobremaneira, com os processos acadêmicos e administrativos, sendo um importante instrumento de correção de metas e objetivos. Em relação à evasão escolar, pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos. (BAGGI e LOPES, 2011, p. 358)

Conforme a posição dos autores, nota-se a necessidade de fortalecimento das relações entre a avaliação institucional, qualidade de ensino e evasão, isso contribuirá para a maior compreensão do fenômeno e elaboração de estratégias que busquem evitar a “evasão” no ensino superior.

O assunto da evasão necessita ter espaço no debate interno da instituição universitária incluindo o envolvimento ativo de toda a comunidade acadêmica isso tem sido destacado por Lima e Machado (2014, p.128), para tal seria:

[...] possível fazer com que cada parte interessada exponha seu ponto de vista, e contribua, com sua crítica e criatividade, com propostas incluídas e inovadoras. Este é o sentido da gestão social da evasão discente, que deve ser mais expandida nas instituições de ensino superior [...]. [...] No caso das licenciaturas, incluem-se entre estes últimos, certamente, políticas de valorização do trabalho, da carreira e dos profissionais da educação básica.

Os autores trazem a importância de criar ambientes de discussão dentro da universidade, onde todos os envolvidos academicamente poderiam expor sua opinião, contribuindo com idéias e possíveis formas para superação das dificuldades encontradas.

No estudo de Moraes e Theophilo (2006, p.13), a principal causa da evasão constitui-se do fator vocacional. A sugestão seria a implantação, tanto no ensino médio quanto em cursinhos pré-vestibulares de ensinamentos sobre as profissões, antes do aluno ingressar no ensino superior. Essa medida “[...] contribui para que o aluno tenha maior conhecimento sobre os cursos, de maneira a evitar que descubra que não é vocacionado para uma determinada escolha profissional apenas depois de já ter ingressado na universidade”.

Outro fator a ser considerado é o papel dos educadores no acompanhamento dos estudantes frente a problemática da evasão. Castro e Malacarne (2011, p.4), ancorados em (SOUZA; JUNIOR, 2008) reforçam que:

O mundo do trabalho necessita de educadores que percebam a sala de aula como um laboratório, onde estudos e mudanças possam acontecer diariamente; que pesquisem e avaliem constantemente os resultados de suas ações, buscando realizar mudanças através de intervenções nos índices de evasão e repetência, uma vez que tais profissionais são fundamentais para quaisquer transformações na educação, acompanhando o processo educacional e auxiliando os alunos a transporem os obstáculos da aprendizagem.

Percebe-se a importância de o professor notar os alunos, no sentido de observar suas dificuldades perante a disciplina, isso acaba auxiliando o estudante, tornando-o mais confiante e seguro no enfrentamento de seus problemas na aprendizagem. Nessa perspectiva, a pesquisa de Moura e Silva (2007, p.41), sobre a evasão no curso de licenciatura em Geografia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), sugeriram

como proposta aumentar as ações de apoio ao acadêmico, por meio do acompanhamento sistemático de professores, coordenadores e equipe pedagógica. “[...] é importante buscar soluções para as distintas dificuldades encontradas pelos estudantes, quer seja de esclarecimento, motivação, horários, e até mesmo ir à busca desse estudante que se ausenta de forma reiterada [...]”, constituindo assim um importante indicador do processo de evasão.

A Comissão Especial (BRASIL, 1997, p.141) destaca em seu estudo, além das medidas anteriormente citadas, algumas sugestões de ações a serem tomadas, sendo elas:

- flexibilizar os currículos dos cursos e redimensioná-los em termos de menor carga horária;
- oferecer atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho;
- melhorar a formação pedagógica do docente universitário;
- adotar políticas institucionais que valorizem o ensino de graduação, tais como: destinação de recursos orçamentários exclusivamente para a graduação; estabelecimento de sistema de bolsas para a atividade de ensino; implantação de linha de crédito para projeto de pesquisa ou de melhoria pedagógica em ensino; direcionar recursos orçamentários para reequipamento e manutenção de laboratórios e bibliotecas; valorização da atuação dos docentes nos cursos de graduação;
- estabelecer mecanismos de apoio psicopedagógico ao estudante;
- criar ou ampliar programas de bolsas acadêmicas;
- elaborar projetos de aprimoramento dos cursos;
- ampliar programas de convênios para estágios dos estudantes junto a empresas, escolas, etc;
- desenvolver programas de cultura e lazer nas instituições universitárias.
- ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação;
- produção de material de divulgação, junto aos estudantes de ensino médio, a respeito do perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculadas;
- definição de um sistema público - legislação e registros acadêmicos-que impeça a duplicidade de inserção dos alunos em cursos oferecidos pelas instituições públicas;
- atualização dos currículos dos cursos e criação de novos cursos que respondam às mudanças sociais contemporâneas - urbanas, culturais, artísticas, tecnológicas, organizacionais, etc, contemplando por igual o desenvolvimento do cidadão e do profissional.

São várias as medidas sugeridas pelos autores, sendo necessário primeiramente frente de estudos para dimensionar as interligações entre os fatores que levam o aluno a evadir. Partindo disso, aplicar ações preventivas como sistema eficaz de orientação ao acadêmico, reestruturação curricular, mudanças de metodologia entre outras citadas neste estudo. Neste sentido, o combate à evasão deve partir da universidade, governo e toda sociedade, uma vez que a atuação preventiva de cada instância envolvida será capaz de minimizar os altos índices de evasão (CASTRO; MALACARNE, 2013).

No caso das licenciaturas, além dos aspectos já citados se faz necessário uma redefinição social e política propiciando ao profissional docente boas condições de trabalho, portanto uma ação conjunta dos cursos de licenciatura com autoridades competentes.

Em síntese a evasão tem sido discutida por muitos pesquisadores e tem sido consenso que este é um fenômeno complexo e que merece atenção tanto dos estudantes, universidades e governo.

4. CONTEXTO DA PESQUISA: A UNIPAMPA

De acordo com informações disponíveis no site da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), essa faz parte do programa de expansão das universidades federais do Brasil e prevê a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. Esta foi criada pelo governo federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional. A mesma está distribuída em 10 cidades do estado, sendo elas: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O curso de Licenciatura em Química, está localizado no campus Bagé, faz parte da área de conhecimento das ciências exatas, é um curso diurno e está organizado em oito semestres.

A UNIPAMPA, a partir de 2010 assim como outras instituições de Ensino Superior, utiliza exclusivamente a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o ingresso dos acadêmicos. Por meio da nota da prova do Enem é possível se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para concorrer a uma vaga entre os 64 cursos de graduação da universidade, em qualquer um dos dez *campi*.

Outra forma de ingressar na instituição é através de mobilidade acadêmica, denominado reopção. Segundo o Edital Nº 249/2015 o discente estando regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da UNIPAMPA pode transferir-se para outro curso ou turno do mesmo curso de graduação desta Universidade.

Além dessas formas, a instituição possui outras maneiras de ingresso, denominado Processo Seletivo Complementar, como destacado no Edital Nº 161/2015, o ingresso estrutura-se nas modalidades de Reingresso, Transferência Voluntária ou Portador de Diploma.

De acordo com Edital Nº 161/2015 a modalidade de Reingresso caracteriza-se como a forma de ingresso de ex-alunos da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de

curso há menos de 2 (dois) anos. Em caso de o candidato estar em situação de abandono em mais de um curso da UNIPAMPA, poderá concorrer a vaga somente no curso cujo abandono seja mais recente.

A Transferência Voluntária, segundo o Edital N° 161/2015 é uma forma de ingresso para discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior, que desejam transferir-se para a UNIPAMPA. A instituição de origem do discente pode ser pública ou privada devendo ser reconhecida conforme legislação, podendo candidatar-se alunos de instituições de Ensino Superior estrangeiras. Cabe ressaltar que o discente poderá escolher somente o mesmo curso de origem, se a UNIPAMPA não possuir o curso em questão, o discente poderá optar por um curso de área afim.

O ingresso na modalidade de portadores de diploma, como destaca o Edital N° 161/2015 é para diplomados por Instituições de Ensino Superior do país em cursos reconhecidos conforme legislação e também para diplomados que tenham obtido diploma no exterior, desde que este tenha sido revalidado na forma da lei. Independente da área de formação, os portadores de diploma podem concorrer a qualquer curso. A seguir apresenta-se o curso de Licenciatura Química da UNIPAMPA situado no campus Bagé, um dos focos dessa pesquisa.

4.1 A Licenciatura em Química da UNIPAMPA - Campus Bagé

A Licenciatura em Química foi implementada no campus Bagé em setembro de 2006, com ingresso via vestibular sendo ofertada 50 vagas em regime semestral, sendo o curso diurno com tempo de integralização de 4 anos. O curso foi reconhecido pela Portaria N° 21 de 12 de Março de 2012 obtendo o registro e-MEC N° 200908830. Segundo informações do PPC LQ (2015) posteriormente a essa portaria o curso teve reconhecimento renovado pelo MEC através da Portaria N° 286 de 21 de Dezembro de 2012 sob o registro e-MEC N° 201214848.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura em Química foram instituídas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) por intermédio da Resolução CNE/CES 08, de 11 de Março de 2002. Este texto, em seu artigo terceiro, diz-nos que:

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média”. (PPCLQ, 2009, p.8).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química (PPCLQ), revela que o currículo do Curso deve oportunizar aos seus egressos “formação sólida e abrangente por meio da produção e divulgação de conhecimentos científicos e experiências pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua atuação profissional na Educação Básica” (PPCLQ, 2009, p.8.).

O PPCLQ destaca como objetivo do curso, formar profissionais para:

- Atuar na formação inicial de profissionais licenciados na área de Química, habilitados em nível de Graduação para o trabalho pedagógico na Educação Básica.
- Proporcionar a formação inicial de docentes atuantes na área de Química, capazes de interagirem em espaços pedagógicos, intra e extra-escolares, voltados à educação integral de crianças, jovens e adultos.
- Contribuir na formação de docentes cidadãos capazes de interagirem eticamente em seus espaços educacionais, sociais e culturais.
- Aproximar as diferentes áreas do conhecimento que compõem a formação docente dos licenciados em Química no sentido de sensibilizar educadores/as e educandos/as para a necessidade de promover um trabalho pedagógico interdisciplinar na universidade e nas escolas.
- Ampliar os espaços e processos de produção e divulgação dos conhecimentos teórico metodológicos elaborados no Curso de Licenciatura em Química do trabalho docente realizado na Educação Básica, por meio do diálogo crítico e criativo e da ação-reflexão das práticas pedagógicas efetuadas tanto na universidade quanto nas escolas.
- Profissionalizar educadores/as para atuarem no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada.
- Formar docentes que contribuam para o desenvolvimento intelectual dos estudantes através do espírito investigativo e da produção e divulgação de conhecimentos científicos com crianças, jovens e adultos.
- Capacitar docentes para organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente materiais didáticos e paradidáticos e indicar bibliografias para o ensino de Química (PPCLQ, 2009, p.7).

Observa-se que o curso em seu PPC compromete-se com a formação de professores em módulos semestrais. Pois segundo o documento é importante “evitar a compartimentalização do conhecimento, buscando a integração entre os conteúdos de Química e correlações entre a Química e áreas afins, objetivando a interdisciplinaridade”. (PPCLQ, 2009, p.9)

Os módulos do curso foram estruturados da seguinte maneira:

Conteúdos Básicos: Envolverão teoria e laboratório e disciplinas como Matemática, Física e Química.

Conteúdos Profissionais: Espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades e que será ocupado, por disciplinas da área educacional.

Conteúdos Complementares: Atividades Complementares de Graduação, coordenadas ou não, pela universidade, cujo objetivo final é aprimorar a formação do estudante. Essas atividades são do tipo participação em seminários, encontros, palestras, publicação de artigos e resumos, outros estágios (além dos estágios obrigatórios), atividades de pesquisa, de extensão, iniciação científica, representação discente. (PPCLQ, 2009, p.10, grifo meu)

Para colar grau, o aluno deverá ter uma carga horária total de 3035, onde 2205 compreende disciplinas obrigatórias, 200 de atividades complementares, 420 de estágio curricular e 210 para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como discutido anteriormente no item 4 deste TCC a forma de ingresso na UNIPAMPA, até 2009, ocorreu através do processo seletivo de vestibular. A partir do primeiro semestre de 2010 o ingresso nesta instituição se deu somente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

5. METODOLOGIAS

Neste item, serão apresentadas as metodologias utilizadas nesta pesquisa, sendo estas: Metodologia de Coleta de informações e Metodologia de Análise de informações.

A modalidade dessa pesquisa é do tipo Estudo de Caso, que segundo Severino (2007, p.121) “se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral”.

O caso a ser escolhido para a pesquisa deve apresentar expressividade e ser bem representativo sendo capaz de fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando interferências. A coleta e o registro dos dados deve ser realizado com o rigor e seguindo toda a parte procedimental da pesquisa de campo. Além disso o trabalho deve ser mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados. (SEVERINO, 2007)

5.1 Metodologia de Coleta de informações




Nesta pesquisa realizou-se o levantamento dos evadidos do curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA- campus Bagé através do Sistema de Informação para o Ensino (SIE), com prévia autorização da Reitora (ANEXO). Os dados do registro acadêmico foram coletados e disponibilizados para análise não sendo possível acesso direto ao sistema. Após, ter acesso a listagem dos alunos evadidos da Licenciatura Química realizou-se a elaboração do questionário (APÊNDICE) e aplicação deste via *google docs*. O convite aos colaboradores da pesquisa foi enviado por *e-mail* juntamente com o questionário (Figura 1).

Figura 1:Convite com link ao questionário para participação da pesquisa enviado aos evadidos do Curso de Licenciatura em Química

Send form

Link to share

Short Url

Share link via:   

Send form via email:

Include form in email

Send me a copy

Customize message and subject

Subject:

Custom message:

Note: The form description is always included in the email.

Looking to invite other editors to this form? [Add collaborators.](#)

Fonte: Autora

Primeiramente foram enviados *e-mails* para 35 alunos que evadiram do curso em 2014, obtendo-se 4 retornos. Um dos problemas identificados foi a falta de *e-mail* atualizado junto a secretaria, pois alguns retornavam. Além disso, muitos não deram retorno talvez por conta de não conhecerem a pesquisadora, ou pelo e-mail ter ido para caixa de *spam* ou ainda por

conta de não terem hábito de verificar sua caixa de *e-mails* periodicamente. Somado a isso outra dificuldade identificada foram os evadidos possuírem diferentes contas de *e-mail* (yahoo, bol, hotmail, ...). Superou-se essa dificuldade contatando evadidos conhecidos pela pesquisadora e sua orientadora, um a um por *e-mail*, *facebook*, solicitando que o questionário fosse retornado no formato *Word*, a fim de efetivar a participação na pesquisa. Assim, obteve-se o retorno de 22 evadidos dos aproximadamente 65 questionários encaminhados aos ex alunos do curso.

Os dados relacionados a duas instituições federais foram solicitados via e-SIC (Sistema Eletrônico de Serviço de Informação ao Cidadão). Neste sistema realizou-se o cadastro para solicitação de dados referentes às IES do Rio Grande do Sul. Os retornos as solicitações foram encaminhadas via ofício e via acesso eletrônico de protocolo e serão apresentados e discutidos no item 6.2.

5.2 Metodologia de Análise de informações

As informações do registro acadêmico e de algumas respostas do questionário foram analisadas quantitativamente. Qualitativamente, a análise das informações seguiu princípios da Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes (2003, p. 191) a pesquisa de cunho qualitativo:

[...] têm cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

A ATD é organizada em três etapas principais sendo elas: desmontagem de textos, Estabelecimento de relações e captando o novo emergente. Na primeira, consiste em examinar os materiais detalhadamente fragmentando-os, dando origem a unidades de resultados. Na segunda, implica na construção de relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias. E na terceira etapa, elaboram-se metatexto, processo de esforço em explicitar a compreensão que se apresenta

como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores. (MORAES, 2003)

Neste trabalho realizou-se a análise a partir de várias leituras das repostas dos evadidos, em cada leitura criava-se um título representativo para a resposta como pode ser observado na Figura 2. As sucessivas leituras permitiram o refinamento do título e contribuíram para a aproximação das respostas com semelhanças semânticas (ver em negrito e grifado). Denominamos de sub-categorias que auxiliaram na discussão dos meta textos sobre perfil dos colaboradores da pesquisa e emergência de compreensões sobre as causas da evasão na Licenciatura em Química.

Figura 2: Imagem da tabela construída para identificação dos fragmentos

| <i>Identificação</i> | <i>Forma de evasão da Licenciatura Química</i> | <i>Quais eram suas expectativas quanto a Licenciatura Química?</i> | <i>Em que medida o curso de Licenciatura Química correspondeu tuas expectativas?</i> | <i>Qual foi o fator determinante para sua saída da Licenciatura Química?</i> | <i>Você voltaria ao você mesmo curso? E a mesma Universidade? Por quê?</i> |
|--|--|--|---|--|---|
| Não está cursando ÁGATA | Abandono | Era aprofundar meus conhecimentos da parte específica de laboratório. (formação técnica-prática para a área de química). | Infelizmente pude concluir somente o primeiro semestre, nesse pequeno período correspondeu todas as minhas expectativas. correspondeu todas as minhas expectativas. | Turno de oferta do curso | Claro que sim. A Universidade e os professores são ótimos, só abandonei por não conseguir conciliar os horários com meu trabalho. Não conseguir conciliar estudo e trabalho |

Fonte: Autora

Em itálico, destacam-se algumas das questões presentes nos questionários que foram enviados aos estudantes. É importante ressaltar que os nomes fornecidos aos evadidos são fictícios (nome de pedras preciosas) com o intuito de preservar a identidade dos colaboradores da pesquisa, como pode ser observado na Figura 2. Os dados do GURI foram fornecidos e organizados em tabelas que serão apresentadas no item 6.2.

Os dados referentes às demais Licenciaturas são apresentados na forma de Gráfico “edge bundle”, empregado para representar relacionamentos entre entidades. Este tipo de gráfico foi a forma utilizada para representar a grande quantidade transferências entre os cursos da UNIPAMPA, ou seja, objetivando ilustrar a migração dos estudantes das licenciaturas da UNIPAMPA, campus Bagé.

6. AS INFORMAÇÕES PRODUZINDO SIGNIFICADOS PARA A INVESTIGAÇÃO

Neste item apresenta-se o estudo a respeito das Licenciaturas do Campus Bagé bem como o estudo realizado junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Química.

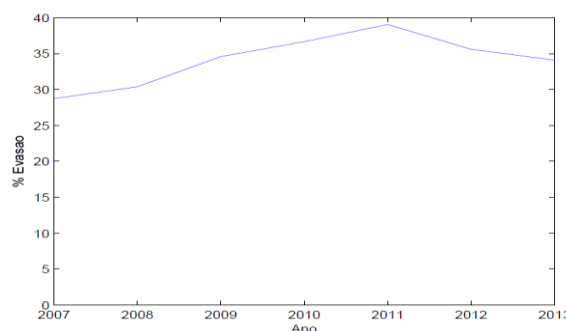
6.1 Licenciaturas da UNIPAMPA campus Bagé

Assim como em diversas instituições de ensino superior, a UNIPAMPA vem apresentando altos índices de evasão (CAMARGO, 2014), necessitando de foco nos estudos das possíveis causas e medidas para minimizar estes índices. Neste contexto, as instituições possuem um sistema de registro acadêmico que permitem levantar dados estudantis que auxiliam a identificar possíveis formas da evasão de alunos, ou seja, se este evadiu após sucessivas reprovações, se não realizou matrícula, se trocou de curso, dentre outras situações. Camargo (2014) calcula a evasão anual na UNIPAMPA e sinaliza que:

[...] historicamente, o Índice de Evasão anual da Universidade variou entre 28% e 39%, com uma média próxima a 34% de evasão no período entre 2007 e 2013. Isto significa que, a cada ano, aproximadamente um terço dos alunos evadiu da instituição. Entre os anos de 2007 e 2011, o índice teve uma tendência crescente, provavelmente refletindo problemas de estrutura física e falta de recursos humanos da Universidade. A partir de 2012, o índice apresenta uma tendência levemente decrescente, porém ainda preocupante, como mostram os 34% de evasão em 2013, último ano analisado. (CAMARGO, 2014, p.2)

Estes dados podem ser observados com maior clareza na Figura 3, elaborado por Camargo (2014).

Figura 3: Histórico anual do índice de evasão da UNIPAMPA



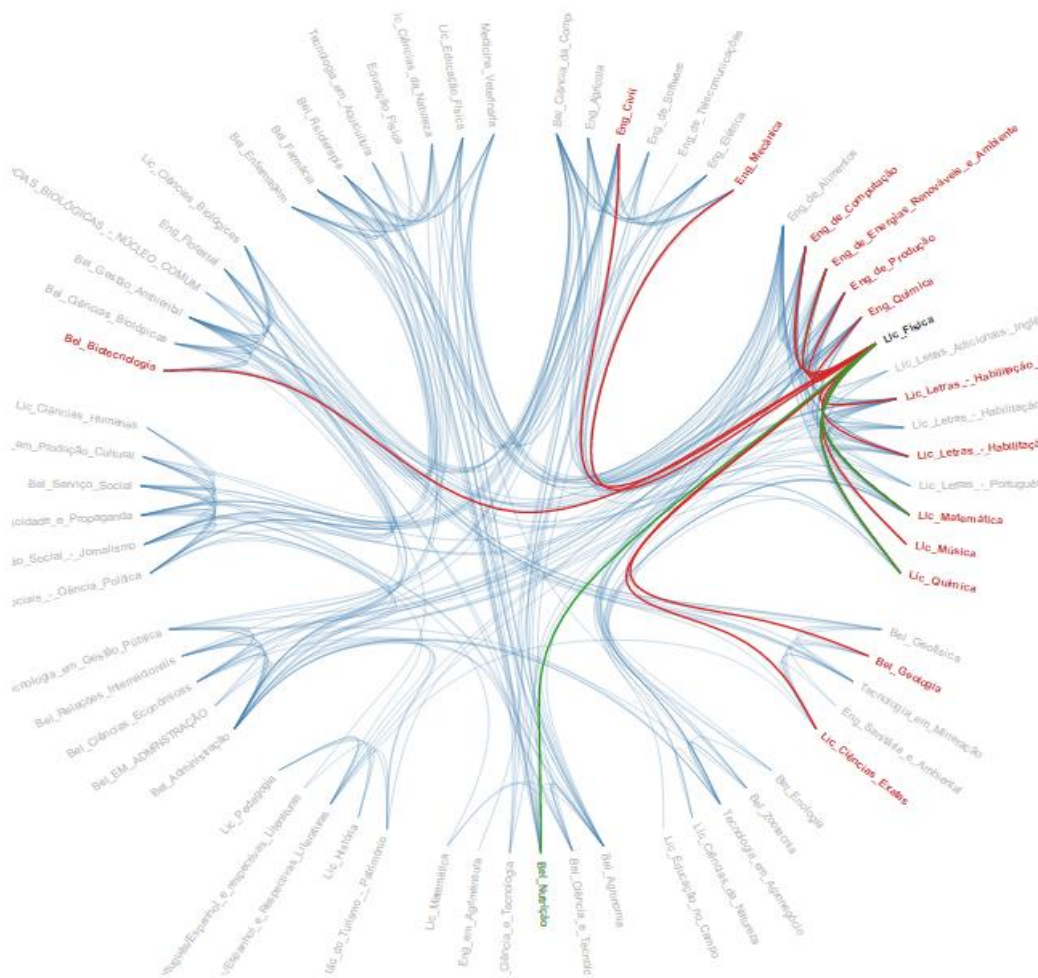
Fonte: Camargo, 2014, p.3.

cada um representando um campus da instituição. A existência de uma linha ligando dois cursos denota a existência de transferência de estudantes entre eles. (CAMARGO, 2015)

É importante destacar que a representação mostra as transferências de alunos envolvendo o curso de Licenciatura em Química, configurando-se evasão do curso e não do sistema de ensino. O campus Bagé possui 11 cursos, 6 (seis) são de Licenciatura e 5 (cinco) de Engenharia. Em vermelho evidencia-se a forma de evasão mais expressiva do curso de Licenciatura Química em verde indicam-se os alunos que migraram de outros cursos para a Licenciatura Química. Estas transferências ocorreram principalmente para outros cursos do mesmo campus, e eventualmente para algum curso de outros campi. A partir destas informações iniciais nota-se que a Licenciatura em Química tem se configurado como porta de entrada para outros cursos, sendo que na grande maioria os alunos trocam de curso mantendo-se no mesmo campus, o que nos leva a pensar como hipótese inicial de pesquisa que embora exista evasão no referido curso esta ainda mantém o estudante na universidade, ocorrendo a mobilidade acadêmica. Portanto, o acadêmico evade do curso e não da instituição de ensino superior. O que nos instiga é compreender o que leva os estudantes a mudarem de curso.

Já o curso em Licenciatura em Física teve ato legal de autorização emitida pelo MEC pela Portaria Nº 113 de 22 de janeiro de 2008. Atualmente, o curso é oferecido no período integral, no sistema de créditos, com ingresso anual no primeiro semestre de cada ano letivo, ofertando 50 vagas, com duração mínima de quatro anos e máxima de oito anos. A Figura 5 ilustra as transferências de alunos do curso de Licenciatura em Física.

Figura 5: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Física



Fonte: <http://www.sandro.pro.br/tmp/graduacao.html>

Em vermelho, evidencia-se a forma de evasão mais expressiva do curso de Licenciatura em Física. Em verde indica-se os alunos que migraram dos cursos de Licenciatura Química, Licenciatura em Matemática e Nutrição para a Licenciatura em Física. Estas transferências ocorreram principalmente para outros cursos do mesmo campus, e eventualmente para o curso de Nutrição do campus de Itaquí. A partir destas informações nota-se que o curso de Licenciatura Física, apesar da grande movimentação para outros cursos, ainda tem recebido acadêmicos de distintas licenciaturas bem como alunos de outros campi.

O curso de **Licenciatura Letras**, possui um contexto diferenciado por conta de ter realizado modificações de oferta. De acordo com o **PPC Letras Línguas Adicionais (2012)** o curso iniciou as atividades em setembro de 2006, com duas propostas de habilitação dupla,

uma voltada para português/inglês e outra para português/espanhol. Em, 2009 acrescentou-se a formação exclusiva em língua portuguesa/literatura.

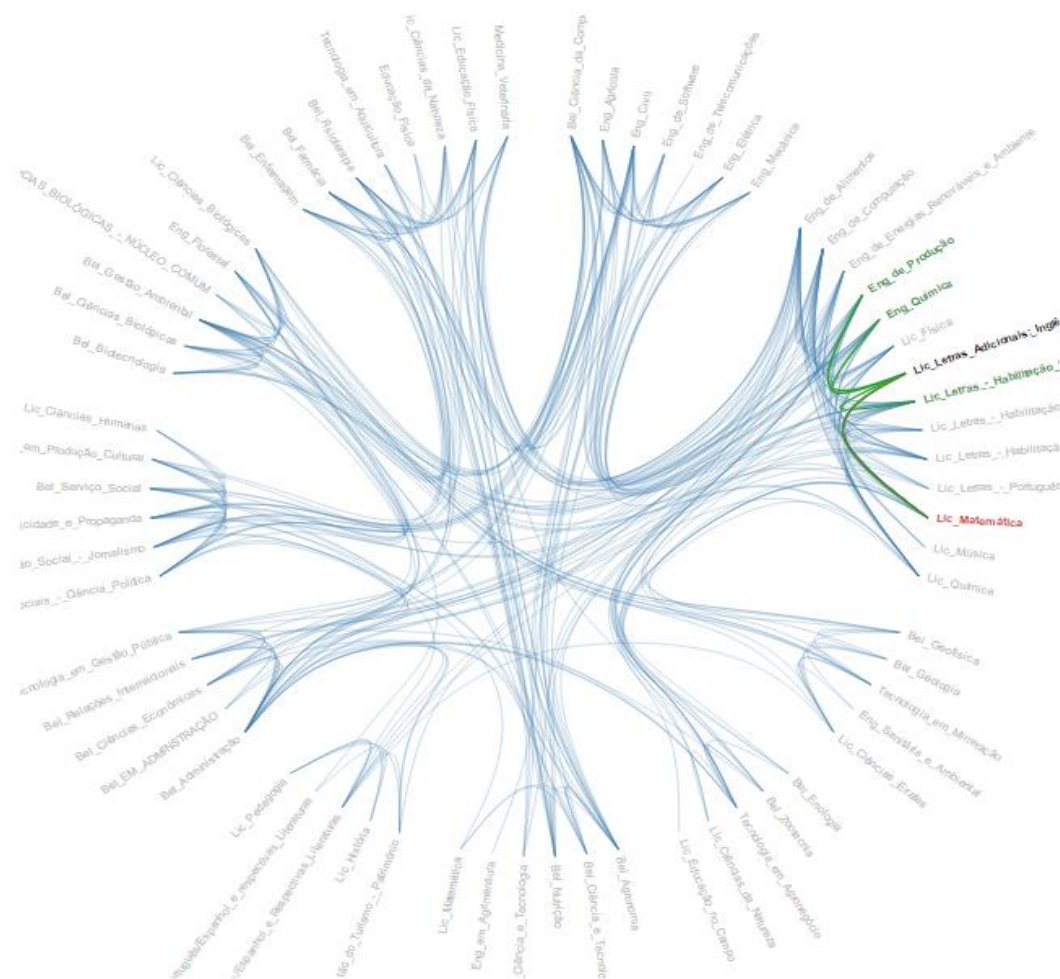
Recentemente passou por uma nova reformulação, onde as três habilitações do curso de Letras, em 2013, foram transformadas em duas. Foi mantida a habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas, com carga horária de 2840h. Foram extintas as duas habilitações duplas e estruturou-se uma nova habilitação dupla em Línguas Adicionais (Inglês/Espanhol) com carga horária de 3605 horas, a fim de atender a legislação vigente (Parecer CNE/CES Nº 262/2009).

Cada uma dessas duas habilitações passou a ser chamada de curso: **Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa;** e **Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.**

A seguir apresenta-se a Figura 6 que ilustra o movimento de migração de estudantes do curso de Licenciatura em Letras: Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa para outros cursos. Este teve início em setembro de 2006 e possui tempo de integralização mínima de 4 anos (8 semestres) totalizando uma carga horária de 3605. O curso é em turno integral e oferece 50 vagas anuais com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo (PPC Letras, 2014). Na Figura 6 apresenta-se a migração dos estudantes.

(Campus Dom Pedrito), bacharelado em Ciências Sociais- Ciência Política (Campus São Borja), Licenciatura em Ciências Biológicas (Campus São Gabriel) e Engenharia de Software (Campus Alegrete). No campus Bagé, a evasão ocorre também para os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Computação e praticamente todos os cursos de Licenciatura com exceção da Licenciatura em Química e Física.

Figura 7: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas

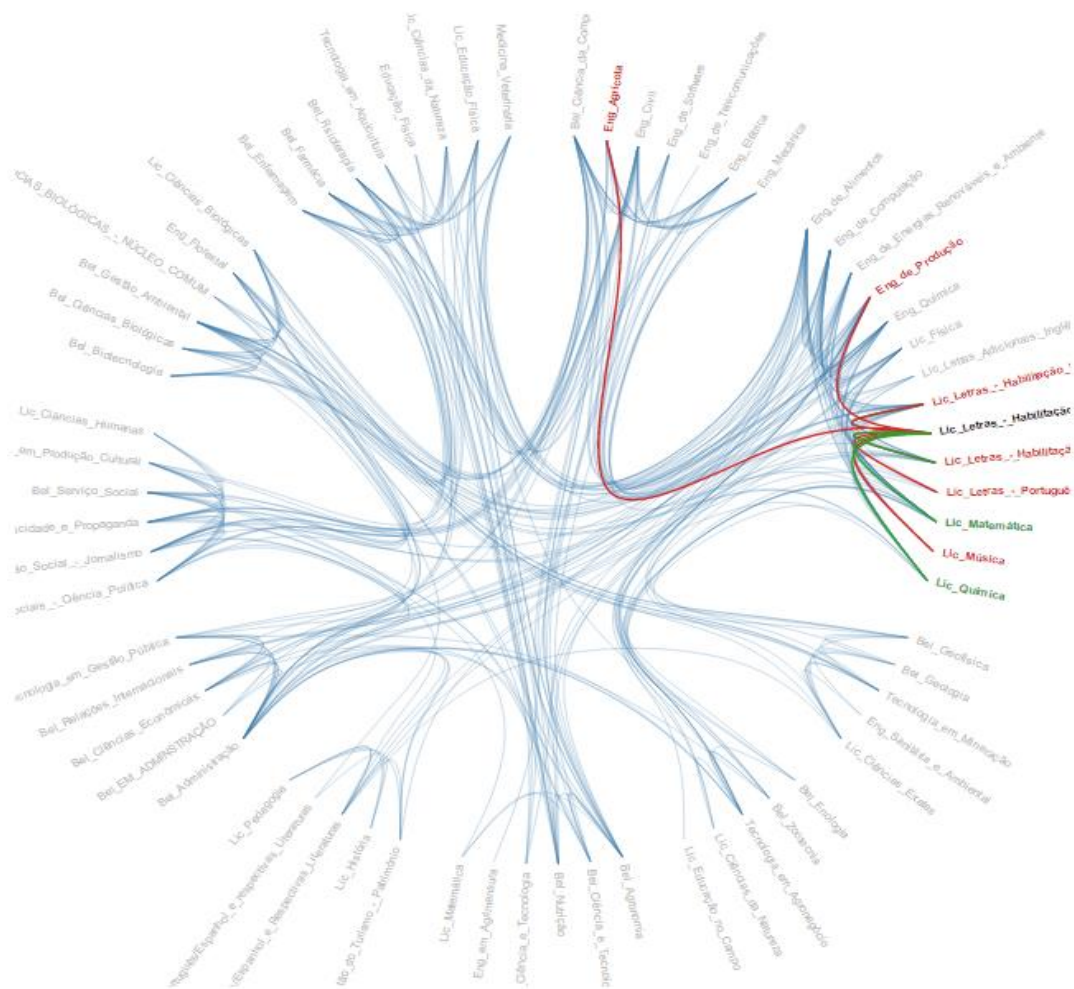


Fonte: <http://www.sandro.pro.br/tmp/graduacao.html>

Percebe-se através da ilustração (Figura 7) que as transferências ocorreram somente para cursos do mesmo campus, onde o curso de Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas recebe alunos da Engenharia Química e de Produção e também da Licenciatura Letras: Habilitação Português e Literaturas de Língua

Portuguesa. Já o curso de Licenciatura em Matemática, destacado em vermelho, tanto recebe alunos da Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas como perde alunos para este curso. Na Figura 8, ilustra-se o movimento migratório dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas.

Figura 8: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas

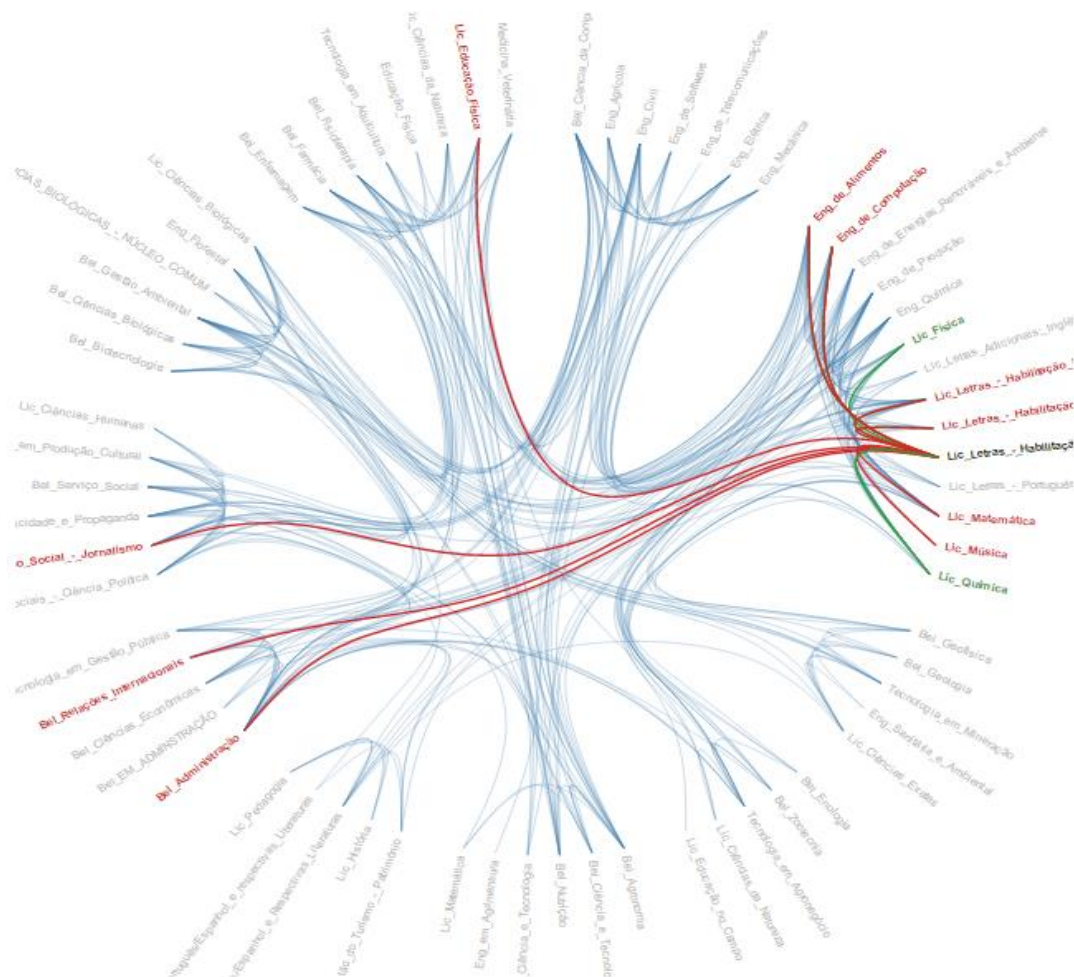


Fonte: <http://www.sandro.pro.br/tmp/graduacao.html>

O curso de Licenciatura Letras Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas recebe estudantes dos cursos de Licenciatura Química e Matemática e de acordo com a Figura 8 seus estudantes migram para Licenciatura Letras: Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Inglês e

respectivas Literaturas e Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa bem como para Licenciatura em Música, todas as Licenciaturas do campus Bagé. Além disso, identificou-se estudantes que migram para Engenharia de Produção e Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas (Campus Bagé) e também para Engenharia Agrícola (Campus Alegrete).

Figura 9: Gráfico “edge bundle” de movimento da evasão nos cursos da UNIPAMPA, grifo Licenciatura Letras: Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas



Fonte: <http://www.sandro.pro.br/tmp/graduacao.html>

Observa-se na Figura 9 que este curso possui estudantes que migram para outros cursos no mesmo campus e em outros campus da UNIPAMPA e alunos de outros cursos que migram para Licenciatura Letras Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas no referido período. Este curso recebe alunos apenas da Licenciatura em Física e Licenciatura em

O Curso de Licenciatura em Música iniciou suas aulas em 09 de abril de 2012, com uma primeira turma formada por 25 acadêmicos, utilizando as dependências do IMBA para aulas práticas e o campus Bagé para outros componentes curriculares de cunho teórico e de base da área de Música e de Educação. A matriz curricular do curso compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em regime acadêmico semestral, em turno integral (manhã e noite). O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e, o máximo, dezesseis semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3095 horas. São ofertadas 25 vagas por ano.

Nota-se através da figura 12, que o curso de Licenciatura em Música apresenta um comportamento diferente dos demais cursos, tem recebido alunos de diferentes cursos de Licenciatura do campus Bagé. O curso, recebe alunos das Licenciaturas em Física, Letras: Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras: Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas e Letras: Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Não é observa-se o fenômeno da evasão da Licenciatura Música para outros cursos, por configurar-se como um curso novo na instituição.

Foi possível observar nas distintas licenciaturas a movimentação de migração de estudantes somente entre cursos da UNIPAMPA. Esta mobilidade do aluno, caracterizada pela troca do curso dentro da própria instituição, é denominada por Colvero e Jovino (2014) como microevasão sendo que para Cardoso (2008) esse fenômeno denomina-se de evasão aparente.

Observa-se que alguns cursos apresentam pouco ou nenhuma perda de alunos, como é o caso dos cursos de Licenciatura em Música, Letras: Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas e Letras: Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Por outro lado, alguns cursos por estarem em extinção, perdem alunos para vários outros cursos, o que acontece com a Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas.

É possível perceber uma semelhança nos cursos de Licenciatura em Química e Física devido à perda de alunos para praticamente todos os outros cursos do campus Bagé, sendo observado reduzida ou nenhuma movimentação contrária, ou seja, de alunos migrantes para estes cursos. Nota-se que o curso de Licenciatura em Matemática apesar da perda de alunos para outros cursos da instituição recebe discentes de outros cursos.

6.2 A Licenciatura Química em números: primeiras análises

Neste item apresenta-se dados da Licenciatura em Química que nos permitem uma visão mais minuciosa do curso. O Quadro 1, apresentado a seguir, indica a variação no número de alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Química no período de 2006.2 a 2015.2.

Quadro 1: Número alunos ingressantes por semestre de 2006.2 a 2015.2

| Ano. Semestre | Ingressantes |
|---------------|--------------|
| 2006.2 | 54 |
| 2007.1 | 25 |
| 2008.1 | 17 |
| 2008.2 | 07 |
| 2009.1 | 08 |
| 2009.2 | 04 |
| 2010.1 | 51 |
| 2010.2 | 03 |
| 2011.1 | 51 |
| 2011.2 | 04 |
| 2012.1 | 50 |
| 2012.2 | 01 |
| 2013.1 | 55 |
| 2013.2 | 01 |
| 2014.1 | 45 |
| 2014.2 | 01 |
| 2015.1 | 36 |
| 2015.2 | 03 |
| Total | 416 |

Fonte: Dados obtidos do GURI

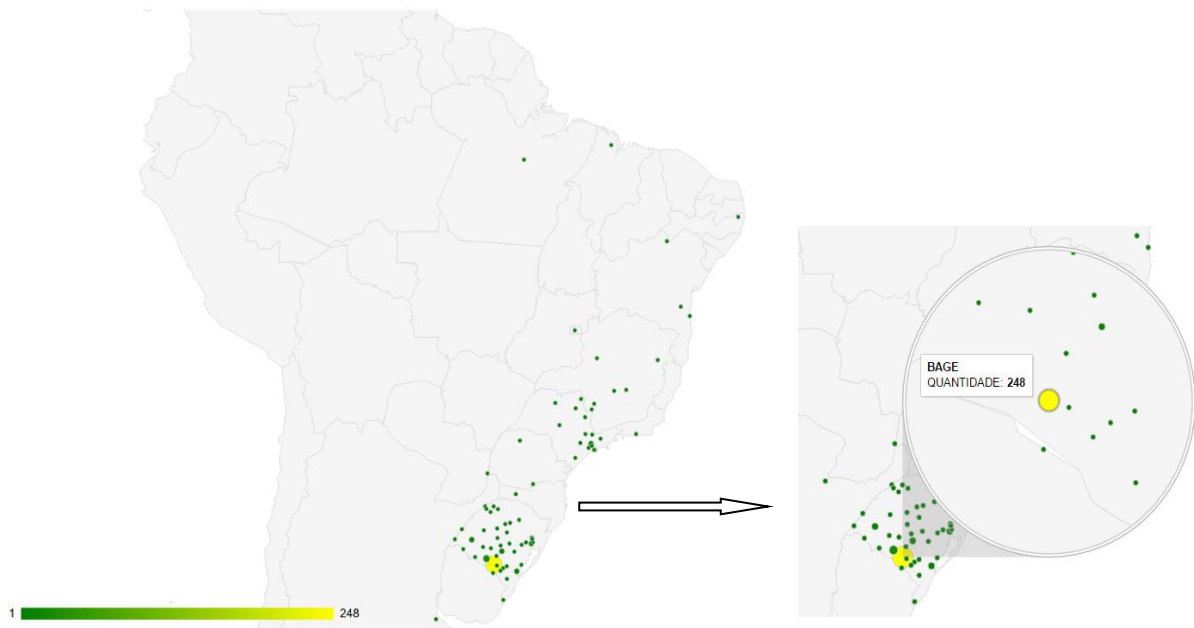
É importante ressaltar que o Quadro 1, apresenta números absolutos de ingressantes, uma vez que foram consideradas todas as matrículas no curso. A forma de registro universitário se dá por CPF do estudante, caso o estudante realize um novo ingresso no curso, este terá nova matrícula, todos os ingressos são computados no Quadro 1.

É possível perceber que até 2009.2, ocorreu um número reduzido de ingressantes no curso durante os semestres, é importante registrar que até esta época o ingresso era através de vestibular, fator que pode ter contribuído para esses valores reduzidos.

A partir de 2010.1 nota-se que em semestres ímpares ocorreu o ingresso de aproximadamente 50 estudantes sendo que o ingresso também ocorre por reopção e Processo Seletivo Complementar, como discutido anteriormente no item 4 deste trabalho. Nos semestres pares percebe-se há oscilação de ingressantes, porém em quantitativo não tão expressivo quanto em semestres ímpares. Essa variação pode ser atribuída a forma de ingresso e número de vagas ofertadas pela instituição. No segundo semestre letivo de cada ano é variável a oferta das vagas, não havendo ingresso pelo SISU e sim por reopção e processo seletivo complementar nas modalidades de reingresso, transferência voluntária e portador de diploma. Atualmente, de acordo com dados do SIE, o curso de Licenciatura em Química possui aproximadamente 100 matrículas efetivas.

A origem dos matriculados no curso é apresentada na Figura 13.

Figura 13: Cidade de nascimento dos ingressantes de Licenciatura em Química



Fonte: http://www.sandro.pro.br/tmp/ingressantes_lq.html

A Figura 13 ilustra que a maioria dos alunos matriculados até a presente data na Licenciatura em Química é proveniente da região campanha, ou seja, oriundos da Microrregião da Campanha Meridional que abrange os municípios de Bagé, Dom Pedrito, Aceguá, Hulha Negra e Lavras do Sul.

Em relação a contribuição que a Licenciatura em Química tem proporcionado a região destaca-se o número de estudantes formados ao longo de sua implementação (Quadro 2).

Quadro 2: Número de formados por semestre

| Ano. Semestre | Formados |
|------------------|----------|
| 2010.1 | 05 |
| 2010.2 | 02 |
| 2011.1 | 0 |
| 2011.2 | 01 |
| 2012.1 | 02 |
| 2012.2 | 02 |
| 2013.1 | 05 |
| 2013.2 | 0 |
| 2014.1 | 01 |
| 2014.2 | 01 |
| 2015.1 | 06 |
| Total | 25 |

Fonte: Dados obtidos do GURI

O Quadro 2 mostra que a primeira turma de egressos do curso foi de cinco formandos no primeiro semestre de 2010. Seguida por dois formandos neste mesmo ano. No ano de 2011 teve-se apenas uma turma de formandos constituída de apenas um graduado. No ano de 2012, um total de quatro. Em 2013, com apenas uma turma, formaram-se cinco. Em 2014 esse número novamente reduziu, totalizando dois formandos. Já no primeiro semestre de 2015, foi o período em que se registrou o maior número de formandos, um total de seis. Esse quantitativo corresponde a 6% do número total de estudantes matriculados no curso do período de 2006 a 2015. Se analisarmos o período de ingresso dos acadêmicos (Quadro 1) no curso com estimativa de conclusão em 2014.2 esperaríamos a conclusão de 220 licenciandos ao invés de 19. Esse dado possibilita perceber que 201 estudantes ficaram pelo caminho, retidos no próprio curso, ou evadidos deste. A seguir apresenta-se no Quadro 3, a situação do total de ingressantes do período de 2006.2 a 2015.2 do curso de Licenciatura em Química.

Quadro 3: Histórico da situação dos alunos do curso de Licenciatura em Química de 2006.2 à 2015.2

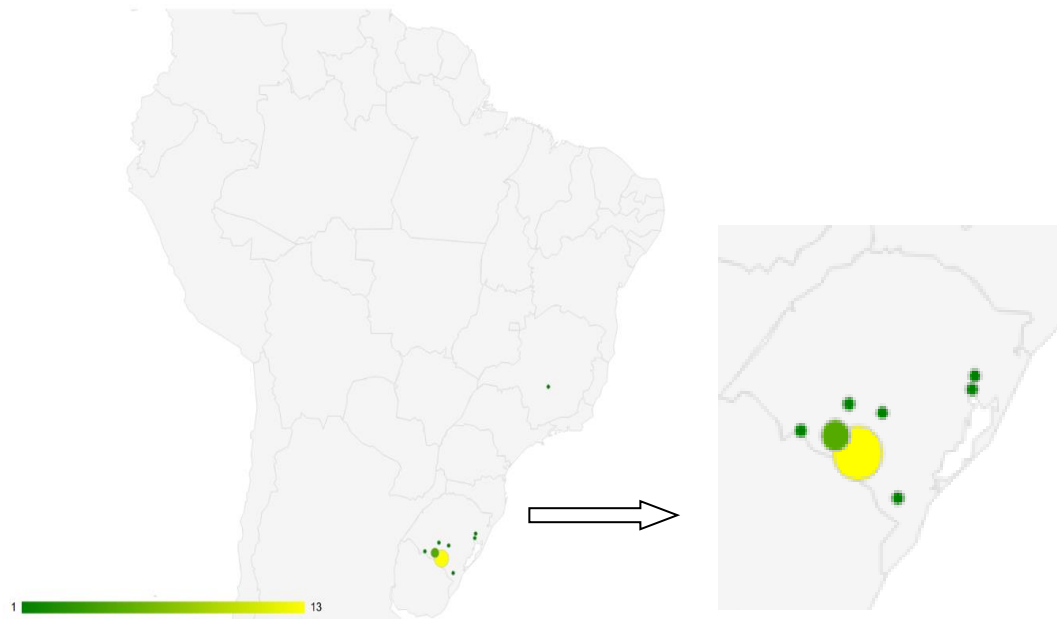
| Histórico da situação dos alunos da LQ | Quantitativo | (%) |
|--|--------------|-----|
| Alunos Regulares | 100 | 24 |
| Cancelamentos | 54 | 13 |
| Formandos | 25 | 6 |
| Transferência Interna por reopção | 41 | 10 |
| Desligamento | 15 | 3,7 |
| Transferência Interna | 04 | 1 |
| Transferência | 05 | 1,3 |
| Abandonos | 172 | 41 |
| Total de alunos | 416 | 100 |

Fonte: Dados obtidos do GURI

É possível perceber no Quadro 3, que o curso de Licenciatura em Química contou com 416 matriculados até 2015.2, estando com aproximadamente 100 alunos em situação regular e 25 já formados no curso. Somados a isso é importante destacar que dos 416 alunos, 172 acabaram abandonando o curso de Licenciatura em Química, além do registro de 54 cancelamentos, 15 desligamentos, 41 transferências por reopção de curso, quatro transferências internas e cinco transferências. Cabe ressaltar que a ocorrência da transferência por reopção, se dá quando o aluno troca de curso dentro do mesmo campus da UNIPAMPA. Já a mudança de campi, dentro da mesma instituição é denominada de transferência interna. Apenas transferência é quando o aluno deixa a graduação na UNIPAMPA indo para outra IES. Em caso de cancelamento o evadido pode retornar à instituição em no máximo dois anos. Já desligamento o evadido só poderá ingressar novamente na instituição realizando a prova do ENEM, que ocorre no primeiro semestre de cada ano.

A seguir apresenta-se as cidades de nascimento dos formados no curso de Licenciatura em Química até 2015.1.

Figura 14: Cidade de nascimentos dos formandos em Licenciatura em Química



Fonte: http://www.sandro.pro.br/tmp/formados_lq.html

Observa-se na Figura 14 que a maioria dos formandos pertencem a microrregião da Campanha Meridional destaca-se que dos 25 formados, 13 nasceram no município de Bagé. Este é um aspecto importante, pois sinaliza que o curso tem contribuído para a formação de professores de Química para atuarem na referida região a qual sabemos, que é carente de profissionais da educação com esta formação específica. Historicamente a região contava até 2006 com a formação em nível superior nas áreas de Biologia e Matemática, sendo estes cursos ofertados por uma instituição privada. Portanto, justifica-se a importância do curso de Licenciatura em Química, diante da constatação de carência de professores que possam atuar não só na região de Bagé, mas também nos municípios vizinhos. Além disso, conforme o PPCLQ (2015, p.15), o curso visa:

[...] superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro, que é o reconhecimento de que muitos professores que lecionam na Educação Básica não são licenciados em Química, de graduação plena, apresentando, dessa maneira, demandas por curso de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes.

As taxas de evasão e de conclusão de curso configuram uma maneira de caracterizar o curso de Licenciatura Química. No Quadro 3 apresenta-se estes dados que foram calculados considerando fatores discutidos por Brasil (2007) e Instituto Lobo (FILHO *et al*, 2007). Conforme as Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Taxa de Conclusão de Graduação (TCG) é um indicador de desempenho para a aferição das metas sendo calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressos. Conforme Brasil (2007) não é expressado diretamente no valor de TCG as taxas de sucesso observadas nos cursos da universidade, mesmo havendo uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. De acordo com Brasil (2007, p.6), “a TCG também contempla a eficiência com que a universidade preenche as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos”.

Camargo (2014), sobre a baixa TCG dos cursos da UNIPAMPA, destaca que o que tem impacto negativo com o repasse de verbas para a instituição. Para realizar o cálculo e estimar a TCG dos cursos, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$TCG_n = \frac{F_n}{I_{n-i+1}}$$

onde:

TCG_n = Taxa de Conclusão de Graduação no ano sob análise

F_n = Alunos formados no ano sob análise

I_{n-i+1} = Tendo-se que i é o tempo mínimo, em anos, para integralização do curso, esta variável indica a quantidade de alunos que deveria estar se formando no ano sob análise. (CAMARGO, 2014, p.6)

A seguir apresenta-se no Quadro 4, a TCG do curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA compreendido entre 2010 e 2015.1.

Quadro 4: TCG no curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA (Cálculo REUNI)

| Ano | Taxa (%) |
|--------|----------|
| 2010 | 28 |
| 2011 | 4,16 |
| 2012 | 12,12 |
| 2013 | 9,25 |
| 2014 | 3,63 |
| 2015.1 | 11,76 |

Fonte: Dados obtidos do GURI

É possível perceber no Quadro 4, que a maior taxa de concluintes concentram-se em 2010, com 28%. Em 2011, a taxa se reduz a 4,16%, sendo que em 2012, esse número volta a aumentar chegando a 12%. A menor TCG é registrada em 2014, com menos de 4%. Ressalta-se que em 2015, a taxa é apenas para o primeiro semestre do ano, demonstrando significativa TCG quando comparada por exemplo, a 2012 que atingiu praticamente a mesma taxa, sendo equivalente aos dois semestres do ano.

As variações nas TCG presente no Quadro 4, podem ser atribuídas ao número de ingressantes de cada ano abordado no Quadro 1. A alta TCG em 2010 se explica, em parte, pela baixa quantidade de ingressantes em 2007 e não pela alta quantidade de concluintes em 2010. O mesmo não acontece para a TCG de 2014 com a TCG de 3,63%, ou seja, obteve apenas dois alunos concluintes dos 54 ingressantes em 2010. A média de TCG de 2010 a 2015 ficará em torno de 11%. Este baixo valor pode estar relacionado a retenção, ou seja, permanência do aluno no curso além do tempo previsto. Deve-se levar em consideração também, os altos índices de evasão, onde os alunos acabam evadindo do curso, ocasionando a redução das TCG, diminuindo a eficiência da Universidade com o baixo nível de formados.

A seguir apresenta-se o Quadro 5, que traz informações de 2014 dos diferentes cursos de licenciatura da UNIPAMPA.

Quadro 5: TCG dos cursos de Licenciatura da UNIPAMPA- Campus Bagé em 2014

| Curso | Ingressantes | Formados | (TCG) % |
|--|---------------------|-----------------|----------------|
| Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa | * | * | * |
| Música | * | * | * |
| Letras – Línguas Adicionais: Inglês Espanhol e respectivas literaturas | * | * | * |
| Matemática | 57 | 13 | 22 |
| Física | 52 | 2 | 3 |
| Química | 55 | 2 | 3 [#] |
| Letras – Habilitação Português/Espanhol e respectivas literaturas | 29 | 5 | 17 |
| Letras – Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa | 168 | 25 | 14 |
| Letras – Habilitação Português/Inglês e respectivas literaturas | 34 | 4 | 11 |

*curso novo na instituição ainda não possui dados referentes a ingressantes, formados e % de conclusão de graduação. # valor arredondado

Na coluna de ingressantes constam valores referentes ao ingresso em 2011 com projeção de formatura em 2014. Na coluna dos formados indica-se o número de concluintes no curso em 2014. Por fim, a coluna correspondente a TCG % apresenta-se a TCG referentes ao ingresso em 2011 e conclusão em 2014. Analisando o Quadro 5, é notável que os cursos de menor número de concluintes em 2014, são Licenciatura em Química e Física, com mesmo número de formados. Já a Licenciatura em Matemática, possui uma TCG maior que os cursos de Licenciatura em Química e Física, essa variação pode estar relacionada a diferença de turno de oferta destes cursos.

Embora o curso de Letras – Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa tenha apresentado o maior número de ingressantes (168), assim como o de concluintes (25) este não foi o curso com maior percentual de TCG, pois a Matemática apresentou 57 ingressantes para 13 formados ficando com o percentual de conclusão de 22%.

Cabe ressaltar que os cursos de Licenciatura em música, Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa e Letras – Línguas Adicionais: Inglês Espanhol e respectivas literaturas, não apresentam número de formados. Estes são cursos novos na instituição que ainda não fecharam o ciclo completo para conclusão, por este motivo não obtiveram concluintes até 2014.

Percebe-se que os cursos de Licenciatura com menor TCG em 2014, são Química e Física, apresentando um número muito reduzido de formados.

Conforme Brasil (2007), a meta global do REUNI, é alcançar, gradualmente, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano a Taxa de Conclusão média é de 90% nos cursos de graduação presenciais. Considerando os valores apresentados no Quadro 4, percebe-se a discrepância da meta apresentada por Brasil (2007).

Como forma de compreender melhor esses números buscaram-se informações de outras instituições de Ensino Superior Brasileiras, como é o caso da UFRGS e FURG. O curso de Licenciatura em Química da UFRGS teve início em 1995, e oferta no período noturno 40 vagas ao ano, no Quadro 6 apresenta-se o número de diplomados de 2006 a 2014.

Quadro 6: Número de diplomados/ano no Curso de Licenciatura em Química (Noturno) da UFRGS

| ANO | NÚMERO DE FORMADOS |
|------|--------------------|
| 2006 | 6 |
| 2007 | 18 |
| 2008 | 6 |
| 2009 | 13 |
| 2010 | 9 |
| 2011 | 12 |
| 2012 | 4 |
| 2013 | 9 |
| 2014 | 16 |

Fonte: Ofício N° 104/2015, Comissão de Graduação de Química da UFRGS

É possível perceber no Quadro 6, que no ano de 2014 o curso obteve 16 diplomados, um dos anos com maior número de concluintes. Já em 2012 esta instituição teve apenas quatro formandos. A TCG para 2014, da UFRGS foi de 35%. Esta informação quando comparada ao que foi apresentado no Quadro 4, neste mesmo ano, o curso de Licenciatura em Química da UNIPAMPA, obteve TCG de 3%, das 50 vagas ofertadas ao ano, ou seja, apenas dois formados. É evidenciado que a Licenciatura em Química da UNIPAMPA, oferta anualmente um número maior de vagas que a Licenciatura em Química da UFRGS, porém isso não tem garantido uma TCG mais elevada.

É importante destacar que estas instituições se diferem por vários fatores, dentre eles a localidade geográfica e seu tempo de existência. A UFRGS teve sua origem com a Escola de Farmácia e Química em 1895, porém foi 1947 que passou a ser denominada de UFRGS e federalizada em 1950 passando a ser denominada de UFRGS. A UFRGS é considerada uma instituição consolidada e de excelência, o acesso a esta instituição se dá por Vestibular e por SISU, sendo que metade das 40 vagas anuais é ofertadas por SISU. Já a UNIPAMPA é uma instituição jovem que teve origem no ano de 2008, conforme sua lei de criação, tem o ingresso em cursos superiores por meio exclusivo da nota do ENEM. Outro aspecto a destacar é quanto a nota de corte do SISU aluno ingressante na UNIPAMPA, para o Curso de

Licenciatura em Química a nota máxima foi de 661,70 e mínima 347,82 em 2014. Já na UFRGS as vagas via SISU tiveram como nota máxima 586,60 e mínima 435,79 no ano de 2014, conforme informações da instituição. Lembrando que os estudantes ingressantes da UFRGS não são na sua totalidade oriundos do SISU. As instituições se diferem também quanto ao turno de oferta do curso. A Licenciatura em Química na UFRGS funciona no período noturno, isso possibilita aos estudantes exercer atividade profissional durante a graduação. Já o curso de Licenciatura em Química na UNIPAMPA é ofertado em turno integral, o que muitas vezes acaba reduzindo o número de ingressantes, tornando-se fator de evasão para alunos que necessitam trabalhar.

Outro fator a ser considerado é que a Grande Porto Alegre tem maiores condições de absorver graduandos devido a maior disponibilidade de vagas na região, gerando maior competitividade e, por consequência, induzindo ao ingresso dos candidatos melhor preparados. Além disso, a quantidade de potenciais candidatos é maior, visto a grande concentração populacional da região metropolitana.

O curso de Licenciatura em Química da FURG teve início em março de 1974, inicialmente com o nome de Ciências - Habilitação Química. Desde então, o curso foi sofrendo diversas alterações curriculares até que, em maio de 2011 o curso teve seu reconhecimento renovado através da portaria 1.204 no Diário Oficial da união. O curso funciona no período diurno, sendo ofertadas 25 vagas. No Quadro 7 apresenta-se o número de diplomados de 2010 a 2014.

Quadro 7: Número de diplomados/ano no Curso de Licenciatura em Química da FURG

| ANO | NÚMERO DE FORMADOS |
|------|--------------------|
| 2010 | 19 |
| 2011 | 16 |
| 2012 | 10 |
| 2013 | 3 |
| 2014 | 3 |

Fonte: e-SIC

As informações do número de diplomados da FURG nos permitem perceber que esta instituição tem apresentado redução significativa no número de concluintes do curso de

Licenciatura em Química, assemelhando-se com o número de formados da UNIPAMPA em 2014.

Se por um lado temos a taxa de conclusão cabe também debater a respeito da taxa de evasão. De acordo com Camargo (2014), para obtenção de um melhor conhecimento do problema da evasão, realiza-se o cálculo da taxa de evasão a partir de consultas criadas no sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), com base nos dados armazenados no Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Assim para realizar o cálculo e poder estimar a Evasão anual da instituição e dos cursos, Camargo (2014, p.2) adota a fórmula do Instituto Lobo:

$$E_n = 1 - \frac{M_n - I_n}{M_{n-1} - F_{n-1}}$$

onde:

E_n = Evasão da Instituição no ano sob análise

M_{n-1} = Alunos matriculados no ano anterior à análise

M_n = Alunos matriculados no ano sob análise

F_{n-1} = Alunos formados no ano anterior à análise

I_n = Alunos ingressantes no ano sob análise.

Conforme o Instituto Lobo, na fórmula não são levadas em consideração informações da origem do ingressante, como a forma de ingresso no curso (FILHO, *et al*, 2007). A seguir apresenta-se o Quadro 8, que traz o percentual de evasão das Licenciaturas do campus Bagé para o ano de 2014.

Quadro 8: Taxa de evasão dos cursos de Licenciatura da UNIPAMPA- Campus Bagé em 2014

| Curso | Taxa evasão (%) |
|---|-----------------|
| Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa | 81,82 |
| Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas | 71,11 |
| Matemática | 48,80 |
| Física | 48,72 |
| Química | 43,01 |
| Música | 29,73 |
| Letras – Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas | 26,83 |
| Letras – Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa | 25,29 |
| Letras – Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas | 14,63 |

Fonte: Relatório do Sistema GURI

Através do Quadro 8, percebe-se que os cursos da área de exatas, possuem uma semelhança nas taxas de evasão, variando entre 43% e 48%. Os cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Espanhol e respectivas Literaturas e Letras – Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa também apresentam semelhança na taxa de evasão ficando em torno de 27%. A baixa taxa pode estar relacionada à diversos fatores, dentre eles, a opção dos alunos não migrarem para o novo PPC, devido à proximidade da formatura. Já o curso que apresenta menor taxa de evasão é de Licenciatura em Letras – Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas com 14,63%. Diferentemente deste, pode ser observado que os cursos de Licenciatura Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa e Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas apresentam taxas exorbitantes de evasão, chegando a 80%. Esta elevação das taxas pode ser atribuída ao pouco tempo em que estes cursos foram implantados na UNIPAMPA, levando-se em consideração que são nos primeiros semestres dos cursos, os períodos de maior ocorrência da evasão devido a indecisão quanto a escolha da carreira.

No Quadro 9 apresentamos a taxa da evasão da Licenciatura em Química no período de 2007 a 2015.1.

Quadro 9: Taxa de Evasão da Licenciatura em Química (cálculo instituto Lobo)

| Ano | Taxa de Evasão (%) |
|--------|--------------------|
| 2007 | 48,98 |
| 2008 | 56,00 |
| 2009 | 40,43 |
| 2010 | 52,50 |
| 2011 | 45,59 |
| 2012 | 52,75 |
| 2013 | 53,33 |
| 2014 | 43,01 |
| 2015.1 | 18,56 |

Fonte: Dados obtidos do GURI

Observa-se no Quadro 9 que em 2008 teve-se o maior percentual de evasão do curso, este provavelmente se deve ao fato da estrutura física do campus, estar na época, ocorrendo em prédios alugados e adaptados. Conforme consta no novo PPCLQ (2015), o primeiro semestre letivo teve início em 18 de setembro de 2006, sendo que as atividades foram

realizadas em um prédio provisório, cedido pela Prefeitura Municipal de Bagé, antiga Escola Frederico Petrucci, tendo na época aproximadamente 500 discentes. Para atender uma demanda maior de alunos passou-se a ocupar salas de aulas alugadas no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, além do prédio cedido pela Prefeitura. Conforme o PPCLQ (2015):

Durante o período de 2007 a 2010, ocorreu a entrada de, em média, 550 estudantes por ano. Assim, no semestre 2011/1, o Campus deveria contar com, aproximadamente, 2500 alunos. Porém, principalmente em função da infraestrutura, foram contabilizados 1750 matrículas no semestre. (PPCLQ, 2015, p.12)

Essa realidade de infraestrutura foi sofrendo modificações, em março de 2011, os estudantes foram recepcionados nas novas instalações do Campus Bagé, situada no Bairro Malafaia. De certa forma, este fator favoreceu aos alunos devido a diminuição dos gastos com deslocamentos, devido as aulas concentrarem-se no mesmo local.

Por outro lado observa-se um valor reduzido de evasão em 2015, porém é importante perceber que este valor diz respeito apenas ao primeiro semestre do ano. Outro valor que chama a atenção é que em 2008, embora ainda alto apresenta valor próximo a outros estudos realizados de cursos de licenciatura, bem como se comparado a valores de outros países. A respeito da evasão em cursos de licenciatura, Vitelli (2014) identificou percentual de mais de 65% de evasão em cursos de licenciaturas de ingressantes em 2007. Filho e colaboradores (2007) sobre a evasão no Ensino Superior Brasileiro, indicam que os índices de 2005 de alguns países da América Latina, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e americanos, também são elevados. A Figura 15 apresenta os índices identificados por Filho e colaboradores (2007).

Figura 15: Índices de evasão na América Latina e países da OCDE

TABELA 10
ÍNDICE DE EVASÃO TOTAL MÉDIA DE CURSOS
DE ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

| Países | Pública | Privada | Total |
|-----------|---------|---------|-------|
| Bolívia | - | - | 73 |
| Chile | 50 | 63 | 54 |
| Colômbia | 51 | 51 | 51 |
| Cuba | 25 | - | 25 |
| Uruguai | 72 | 72 | 72 |
| Venezuela | 60 | 43 | 52 |
| Brasil | 33 | 53 | 48 |

Fonte: Cinda/Unesco, 2006, baseada nos dados do Inep 2001-2005 para o Brasil (Brasil, 2006).

TABELA 11
ÍNDICE DE EVASÃO TOTAL MÉDIA DE CURSOS
DE ALGUNS PAÍSES DA OCDE – 2005

| Países | Índice de evasão médio |
|----------|------------------------|
| Japão | 07 |
| Turquia | 12 |
| UK | 17 |
| Coréia | 22 |
| Alemanha | 30 |
| México | 31 |
| USA | 34 |
| França | 41 |
| Itália | 58 |
| Suécia | 52 |

Fonte: OCDE, 2006.

Fonte: FILHO *et al*, 2007, p.657.

Observa-se neste estudo de Filho e colaboradores (2007) que países desenvolvidos como Itália e Suécia apresentam índice de evasão também elevados e superiores aos apresentados no Brasil em 2006, porém é importante destacar que estes países possuem alta empregabilidade um fator pode colaborar com o abandono dos estudos em nível superior de ensino. Por outro lado, temos os países latino americanos no qual o Brasil é o que apresenta menor índice de evasão em instituições públicas do estudo. Embora diante índices que parecem sinalizar que o Brasil possui aproveitamento das vagas ociosas, preocupa-nos a evasão especialmente em cursos de licenciatura, pois compreende-se que estes cursos contribuem para a formação de professores para atuação na Educação Básica.

Outro aspecto a destacar é o comparativo apresentado na Figura 15 a respeito da evasão em instituições públicas e privadas de acordo com Filho e colaboradores (2007) o setor público apresenta 33% de evasão enquanto a privado 53%. Estudo recente de Lobo

(2012, p.11) reconhece que "Também tem sido constante a diferença da Evasão anual das IES públicas e das IES privadas, cujas Evasões anuais tem ficado, respectivamente, na ordem de 11% e 25%. Ou seja, o setor público sempre apresenta Evasão menor."

Embora as taxas de evasão do curso de Licenciatura em Química sejam grandes destaca-se a democratização de acesso ao ensino superior por meio do ingresso via ENEM e expansão das IES brasileiras, de modo a atender aos anseios da sociedade minimizando a exclusão de grupos sociais. Brasil (2007) destaca que a recuperação do orçamento das universidades federais, pelo governo federal contribuiu para o processo de expansão, com a implantação de 49 novas unidades acadêmicas, com a criação de dez novas IES bem como a abertura de 30.000 novas vagas em cursos de graduação.

Diante do exposto até o presente momento é possível perceber que o curso de Licenciatura em Química apresenta índices de evasão elevados chegando a 56% em 2008, sendo registrado o menor índice, porém ainda elevado em 2009 com 40,43%. Por esta razão este trabalho buscou dialogar com alguns evadidos para identificar as causas e pensar possíveis alternativas para contribuir com a redução destas taxas.

6.3 Perfil dos colaboradores da pesquisa

Esta pesquisa enviou 65 questionários com 12 questões abertas e fechadas por formulário do *Google drive* e obteve 22 retornos. Estes 22 evadidos, compõem o público alvo deste estudo. Destes 22 evadidos 5 ingressaram em 2010, 12 em 2011, apenas um em 2012, dois em 2013 e dois em 2014 conforme o Quadro abaixo:

Quadro 10: Números de evadidos por ano/semestre

| Ano de ingresso | Número de evadidos |
|-----------------|--------------------|
| 2010.1 | 5 |
| 2011.1 | 12 |
| 2012.1 | 1 |
| 2013.1 | 2 |
| 2014.1 | 2 |
| TOTAL | 22 |

Fonte: Dado construído pela pesquisadora

A forma de evasão sinalizada pelos investigados é constituída por oito abandonos, que ocorre quando o aluno perde o vínculo com a universidade por não ter feito a matrícula, antes do início de um semestre, no período determinado pelo calendário acadêmico. Além disso oito cancelamentos, dois desligamentos e quatro transferências internas por reopção de curso. A idade dos sujeitos é apresentada no Quadro a seguir:

Quadro 11: Ano de nascimento dos evadidos x números de alunos

| Ano nascimento | Número de alunos |
|-----------------------|-------------------------|
| 1977 | 1 |
| 1979 | 1 |
| 1982 | 1 |
| 1987 | 1 |
| 1988 | 1 |
| 1989 | 1 |
| 1990 | 2 |
| 1991 | 1 |
| 1992 | 4 |
| 1993 | 5 |
| 1994 | 2 |
| 1995 | 2 |
| TOTAL | 22 |

Fonte: Dado construído pela pesquisadora

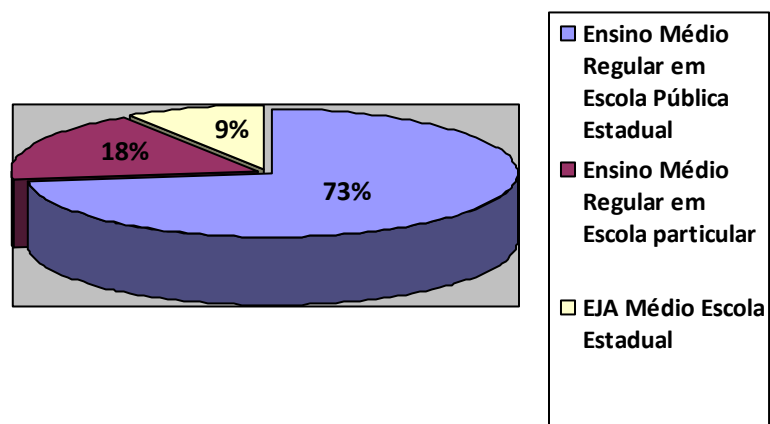
A faixa etária dos evadidos participantes da pesquisa, varia de 20 à 38 anos, tendo a maioria dos evadidos de 20 a 25 anos. Corroborando com estas ideias Bardagi (2007, p.48) reconhece que a evasão dos jovens que ingressam no ensino superior é um fenômeno característico dessa fase da vida, ou seja, “[...] a escolha de um curso ainda é, para a maioria dos jovens, uma atividade exploratória, de experimentação e que não vai resultar, necessariamente, em um engajamento em atividades de trabalho relativas à formação”.

O estudante, mesmo após ter ingressado em determinado curso, ainda busca informações mais detalhadas sobre a profissão, não se certificando que esta é a escolha

profissional desejada. Além disso, muitos estudantes ao escolher a carreira, no primeiro momento estão mais preocupados em ingressar em uma universidade do que com o curso em específico. Para Bardagi (2007, p.48) “Há uma pressão para ingressar no ensino superior, isso é o esperado do adolescente que conclui o ensino médio e não conseguir é ficar à mercê das pressões familiares e à margem do grupo de pares”.

Com relação a formação escolar dos estudantes evadidos apresenta-se o Gráfico 1.

Gráfico 1: Tipo de escola que cursou o ensino médio



Fonte: Dado construído pela pesquisadora

Conforme o gráfico 1, dos 22 evadidos, 73% cursaram o ensino médio em Escola Pública Estadual, 18% em Escola particular e 9% frequentaram a Educação de Jovens e Adultos em Escola Estadual. Observa-se que a maioria dos estudantes evadidos da Licenciatura em Química são provenientes da rede pública de ensino, dados que demonstram a heterogeneidade existente e o crescente número de alunos que ingressam na instituição, originados de classes sociais de menor renda. Mello e colaboradores (2013) também identificaram mais de 80% dos evadidos sendo provenientes de escola pública. Uma investigação desenvolvida por Castro (2013) apresenta dados semelhantes a estes onde a maioria dos evadidos são originários de escola pública, para este autor isso reforça que os estudantes evadidos são de classes sociais menos favorecidas economicamente.

6.4 Da conversa as emergências de compreensões sobre causas de evasão na Licenciatura Química

Dos questionários respondidos, foram obtidas informações diferenciadas atribuímos a isto a disponibilidade em responder as questões, que de um sujeito para outra era diferente. Em outros termos, alguns dos colaboradores da pesquisa, dispunha de pouco tempo de acesso à internet. A seguir apresentam-se os fatores indicados como determinantes para saída do curso.

Quadro 12: Fatores determinantes que levaram os participantes da pesquisa a evadir do Curso de Licenciatura em Química

| Fatores | Respostas |
|--|-----------|
| Não se identificou com o curso | 9 |
| Não se identificou com a profissão docente | 8 |
| Estrutura curricular do curso | 5 |
| Turno de oferta do curso | 5 |
| Metodologia docente nas componentes curriculares | 3 |
| Ausência de monitorias | 3 |
| Carga horária do curso | 1 |
| Dificuldades de aprendizagem | 4 |
| Problemas familiares | 3 |
| Problemas de saúde | 1 |
| Problemas financeiros | 1 |
| Problemas de relacionamento com professores | 1 |
| Ausência de Restaurante Universitário (RU) | 1 |

Fonte: Autora

O Quadro 12 está organizado em fatores relacionados as características: individuais dos evadidos; dos fatores internos à instituição e dos fatores externos à instituição, conforme discutido no item 3.1.2.

Quanto às características individuais dos evadidos destaca-se no Quadro 12: não se identificar com o curso, não se identificar com a profissão docente, dificuldades de aprendizagem, além de problemas familiares, de saúde e de relacionamento com professores. Com relação aos fatores internos à instituição são indicados pelos evadidos: estrutura curricular do curso, turno de oferta, metodologia docente, ausência de monitorias, carga horária e a ausência de Restaurante Universitário. Já como fator externo sinalizado foi citado os problemas financeiros.

É possível perceber que dos 22 evadidos nove, justificam sua evasão por não se identificarem com o curso de Licenciatura em Química, isso representa 41% dos participantes da pesquisa. Além disso, oito não se identificaram com a profissão docente. Estas razões se enquadram como uma característica individual dos evadidos.

Isso não tem sido diferente em estudos em outras instituições com outros cursos. No estudo de Moraes e Theóphilo (2006), sobre os fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, o principal fator apontado pelos respondentes das entrevistas foi a falta de vocação com o curso, totalizando 69%. Já na pesquisa sobre o abandono escolar no curso de Licenciatura em Matemática da UFNMG, campus Januária, Alkimin e colaboradores (2013), identificaram o descontentamento com o curso ou com a profissão como responsável por 37% das causas de evasão, sendo o principal motivo da evasão desses estudantes. Estes estudos sinalizam a importância de ações voltadas a orientação vocacional para os estudantes que muitas vezes concluem o ensino médio e ingressam no ensino superior sem ainda ter clareza do curso desejado contribuindo para a elevação dos índices da evasão.

Quanto a fatores externos à instituição (BRASIL, 1997) um dos investigados destacou a dificuldade financeira como um determinante que colaborou para sua evasão do curso. Por outro lado, é importante lembrar que a maioria dos investigados, conforme destacado no item 6.3, é oriunda de escola pública. Segundo estudos de Castro (2013) esse perfil está articulado a baixa renda o que nos leva a supor que a dificuldade financeira poderia ser indicada como uma das razões predominantes para a evasão dos estudantes o que não foi observado nesta pesquisa.

Com relação aos fatores internos à instituição indicados pelos evadidos na tabela acima destaca-se: estrutura curricular do curso, turno de oferta, metodologia docente, ausência de monitorias, carga horária do curso e ausência de Restaurante Universitário (RU). As dificuldades de conciliar os estudos acadêmicos com o trabalho, fez com que cinco dos evadidos indicassem o turno de oferta do curso como fator determinante de sua evasão. Este aspecto também é confirmado no estudo de Ataíde e colaboradores (2007) sobre a evasão no curso de Licenciatura em Física, onde 45% dos alunos trabalham, sendo que deste percentual, quase 30% estudam durante o dia e ainda contribuem parcialmente com a renda da família.

Outro aspecto sinalizado pelos evadidos diz respeito a ausência de monitorias, ou seja, falta de suporte aos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Um dos fatores encontrados no estudo de Pereira (2003) que influenciam a evasão, refere-se às dificuldades do acadêmico em acompanhar as atividades desenvolvidas no curso. Assim, o autor sinaliza

que a instituição deve reforçar os sistemas de monitorias, criando espaços e grupos de estudos, a fim de atender aos estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem, sobretudo para aqueles que estão fora da escola há bastante tempo ou tiveram má preparação no ensino médio. “O acúmulo de dependências desestimula os alunos a prosseguirem.”. (PEREIRA, 2003, p.19)

Embora indicado pelos investigados a questão da ausência de Restaurante Universitário é importante incluir que a UNIPAMPA possui uma Política de Assistência Estudantil e oferece programas de benefícios aos estudantes, entre eles, o Programa Bolsas de Permanência (PBP), que presta auxílio aos acadêmicos para as despesas de moradia, alimentação e transporte.

Além disso em 2015.2 o campus Bagé teve a inauguração do RU o que sem dúvida alguma tem contribuído para qualidade de vida dos estudantes evitando deslocamentos constantes, tempo de preparo das refeições na noite anterior para transportar para o campus, e até mesmo criando um ambiente e tempo de convívio para descontração entre turnos de estudos.

Outro aspecto importante destacado pelos evadidos diz respeito a estrutura curricular da Licenciatura em Química, esta foi foco de discussões e recente aprovação de uma nova proposta curricular para o curso que entrará em vigor a partir de 2016.1, espera-se que está atenda às necessidades e dificuldades de aprendizagem do perfil dos alunos ingressantes.

Como pode-se observar, o problema da evasão deve ser analisado em três situações diferentes e interdependentes: contexto interno à instituição, onde os alunos destacam problemas relacionados principalmente a estrutura curricular do curso, turno de oferta e metodologia docente; contexto externo à instituição sendo apontado as dificuldades financeiras e por último, relacionadas as características individuais dos estudantes, como falta de identificação com o curso e profissão docente. Percebe-se que estas situações não podem ser tratadas de forma desvinculada, pois a falta de ajuda em qualquer uma das três características acaba afetando as demais.

Quanto à possibilidade de retorno ao curso de Licenciatura em Química as razões explicitadas pelos evadidos foram:

Não voltaria para o mesmo curso, pois não me identifiquei pessoalmente com a profissão. Para a mesma Universidade Sim, pois está cada vez melhor tanto na infraestrutura quanto na didática. (AMETISTA, grifo meu)

Não voltaria para o mesmo curso pois não me identifico mais com mesmo. Mas voltaria para a universidade na cidade de Livramento onde tem a Faculdade que estou cursando. (AVENTURINA)

Ametista reforça sua opção de sair do curso, pois percebeu que não se identifica com a profissão docente. Jade que mesmo tendo evadido da Licenciatura em Química já está realizando estudos superiores em outro curso de outra instituição, manifesta sua satisfação com a escolha. Diante disso, essa é entendida como mesoevasão, como discutido anteriormente esta é uma forma de evasão que o estudante sai da UNIPAMPA, porem dá continuidade a seus estudos superiores em outra instituição.

Ao mesmo curso acredito que não, pois não me identifiquei com os cálculos, geometria analítica. A universidade com certeza, só haver alguma oportunidade no futuro, quem sabe uma pós-graduação na minha área. (OPALA, grifo meu)

Ao mesmo curso não. Apesar de gostar de ler sobre novidades científicas relacionadas à química, eu possuo um pouco de dificuldade em aprender as matérias do curso e não gosto da parte de Cálculo e Física. Para a Unipampa eu voltaria caso haja um curso que me agrade. (QUARTZO, grifo meu)

Opala ressalta que não se identificou com as componentes curriculares da área da matemática. Quartzo que apesar de gostar e buscar conhecimento na área da ciência, não voltaria ao curso devido às dificuldades enfrentadas em algumas componentes curriculares inclusive por não gostar de cálculo e física.

No estudo de Braga, Pinto e Cardeal (1997) é evidenciado que as reprovações associadas as disciplinas do Departamento da matemática contribuem decisivamente para os elevados índices da evasão. Além disso, Souza e Junior (2008) apud Castro e Malacarne (2011) relatam em sua pesquisa que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em acompanhar os conteúdos e métodos inapropriados de avaliação, são considerados fatores desestimulantes que acabam somando o tempo de permanência do aluno no curso, levando-o a evadir. Para esses autores, a evasão nos cursos superiores está intimamente relacionada a retenção dos alunos.

Alguns participantes da pesquisa expressaram seu interesse em um dia retornar ao curso de curso de Licenciatura em Química, relatando os motivos que os levaram a evadir:

Sim, com certeza, pois como disse ele supriu todas a minhas expectativas e seria uma honra conseguir concluir o curso de licenciatura em Química, pena que o horário de oferta do curso é muito ruim para quem trabalha. (PÉROLA, grifo meu)

Claro que sim. A Universidade e os professores são ótimos, só abandonei por não conseguir conciliar os horários com meu trabalho. (ÁGATA, grifo meu)

Sim. Estou reingressando na Universidade em Janeiro, porque quero completar minha graduação, infelizmente o curso é diurno e essa foi a principal causa do meu afastamento, a universidade embora forneça bolsas e auxílios interessantes, não é suficiente para manter um aluno que necessita trabalhar para poder viver. (BERILO, grifo meu)

Na verdade, eu deixei de me dedicar ao curso, pelo fato da minha vida profissional ficar mais atarefada, o que se tornou impossível conciliar as duas atividades. Hoje sou empresário e dono do meu próprio negócio, trabalho com o que eu gosto de verdade. Hoje tenho dois salões de beleza. (OLIVINA)

Pérola manifesta seu interesse em ainda concluir o curso de Licenciatura em Química, porém devido ao turno de oferta, acabou impossibilitando sua atividade profissional. Ágata, enfatiza a qualidade tanto da instituição como do corpo docente, no entanto por não conciliar os horários de aula com o trabalho, não pode dar continuidade aos seus estudos. Berilo destaca que as bolsas ofertadas pela Universidade auxiliam os acadêmicos, porém não são suficientes para manter um aluno na graduação. Apesar de ter evadido, Olivina mostra-se realizado profissionalmente, exercendo a profissão desejada.

Ribeiro (2005) apud Castro (2013) relaciona a inadequabilidade da estrutura do curso superior ao acadêmico trabalhador estando relacionada à evasão, ocasionando a saída desse por incompatibilidade de tempo. Em seu estudo o aspecto financeiro foi citado em 3% das respostas e o trabalho em 31% como fator determinante para a evasão. “Assim, fica evidente que a questão econômica interfere na evasão escolar, pois a falta de recursos para acompanhar o curso [...] partilha da mesma origem que o trabalho, evidenciando claramente como as questões de cunho econômico de fato interferem na evasão escolar” (CASTRO, 2013, p.108).

Paredes (1994, p.20), corrobora explicitando que:

O aparecimento de oportunidades de emprego que oferecem segurança de permanência e de remuneração (concursos em: Bancos Estaduais, CEF, Banco do Brasil, 20 Fiscal de Rendas, etc.), que deixaram de ser garantidas pela obtenção de um diploma de terceiro grau, cria situações de opção que, via de regra, levam à desistência da formação superior quando a mesma inviabiliza o aproveitamento da oportunidade.

Já ao serem instigados quanto ao retorno a UNIPAMPA, a resposta dos participantes da pesquisa praticamente foi unânime, dizendo que sim. Apenas algumas situações foram citadas pelos evadidos que impedem o retorno a Universidade como a falta de opção de curso que deseja, a distância da instituição de sua casa, turno de oferta do curso e por estar satisfeito com a instituição atual.

Em resumo, devido à falta de identificação com a profissão docente, grande parte dos evadidos não retornaria ao curso, além disso, o turno de oferta e as dificuldades de aprendizagem em algumas componentes como cálculo e física contribuíram com a evasão destes estudantes do curso. Além desses, foram citados mais alguns motivos como passar em um mestrado e ter se encontrado em outra profissão.

Os fatores ou experiências de vida que influenciaram a escolha pela Licenciatura em Química, foi citado o gosto pela disciplina de Química no ensino médio:

Na escola o ensino de química, tinha aulas experimentais e o desenvolvimento com a matéria fluía com maior facilidade. O gosto pelo assunto também ajudou na escolha. (AMETISTA, grifo meu)

Percebia facilidade de aprendizado em alguns conteúdos referentes à disciplina de química no ensino médio, apesar de ter concluído o ensino médio em EJA, não tendo conhecimento de todo o conteúdo necessário [...] (TOPÁZIO, grifo meu)

Escolhi o curso de química devido a facilidade que tinha de aprender a matéria na escola e cursinho preparatório para o vestibular, com isso fui buscar mais informações em feiras de profissões e achei que era a área que mais tinha afinidade. (JADE, grifo meu)

Para Ametista a motivação para a escolha do curso da qual evadiu, se deu devido atividades experimentais realizadas nas aulas de química na escola somado ao gosto pela disciplina. Já para Topázio e Jade, o motivo foi compreender facilmente alguns conteúdos de Química na escola de educação básica. Jade ainda buscou informações em feiras de profissões, percebendo que seria área ideal para sua escolha. É importante dar destaque nas explicitações acima ao papel das vivências destes estudantes na escola básica o quanto foram significativas para que escolhessem o ingresso na Licenciatura em Química.

Somado a isso outros evadidos reconhecem sua afinidade com a área de Química como fator predominante para a escolha do curso.

Sempre gostei de química, acho uma área muito interessante, pois, abrange diversas outras áreas e temos infinitas possibilidades de aprendizagem através dela, e por meio dos conhecimentos adquiridos na universidade poderia ensinar outras pessoas. (RODOCROSITA, grifo meu)

Cursei o Ensino Médio Técnico em Química Industrial, o que me fez escolher seguir na mesma área. (OLIVINA)

Sou graduada em Ciências Biológicas, e trabalho em um laboratório de química, por isso queria aprofundar meus conhecimentos. (ÁGATA)

Percebe-se que os evadidos acima manifestam experiência profissional na área de Química ou na docência. Rodocrosita percebe possibilidade diversas dentre elas a de se tornar professor.

Para alguns dos entrevistados o ingresso na Licenciatura em Química se deu devido ao interesse em migrar para outro curso da instituição, sendo denominado por Colvero e Jovino (2014) de microevasão, ocorrendo quando o estudante deixa o curso de origem.

Na verdade, não foi bem uma escolha, realmente foi por falta de opção, pois minha nota no ENEM não era boa e não seria suficiente para o curso que queria então consegui entrar na química que não é curso tão concorrido. (PÉROLA, grifo meu)

Eu sempre quis Engenharia Química na verdade. Entrei na Lic. Química porque não tinha certeza se minha nota daria para a Engenharia e resolvi garantir minha vaga na licenciatura mesmo porque era um curso relacionado. Embora eu gostasse muito da parte de química, resolvi trocar porque odiava as disciplinas de licenciatura. (LÁPIS-LAZÚLI, grifo meu)

Como pode ser observado na fala de Pérola, como o ingresso no curso desejado não foi possível, então optou pela Licenciatura em Química por apresentar uma nota de corte inferior, com menor concorrência. Lápis-Lazúli, ingressou apenas por ser um curso relacionado à Química, porém não se identificou com as disciplinas da educação, tendo a certeza que a Engenharia Química seria o curso na qual iria migrar.

Mazzetto e Carneiro (2002), sinalizam em seu estudo que os problemas mais graves enfrentados nos cursos de licenciaturas diz respeito a evasão dos seus estudantes. Um percentual significativo de ingressantes não concluem sua graduação no curso de origem, utilizando as opções ofertadas pelas Universidades como mudança de curso e transferência.

Estes tipos de evasão podem ser atribuídos, talvez, ao pouco interesse dos ingressados em permanecerem no curso de entrada (muitas vezes a opção no vestibular não retrata com fidelidade a verdadeira vontade do candidato) e/ou, em muitos casos, por optarem por cursos com menor concorrência no vestibular para posterior tentativa de mudança de curso. (MAZZETTO; CARNEIRO, 2002, p.1207)

É evidenciado que a baixa concorrência nos cursos de licenciaturas e por estes geralmente apresentarem nota de corte menor do que as engenharias, alguns evadidos optaram pela Licenciatura em Química, como forma de ingressar no ensino superior e posteriormente ter a chance de migrar para o curso desejado.

Para alguns dos participantes da pesquisa, o motivo maior citado foi o ingresso no Ensino superior.

A necessidade de ingressar em uma universidade Federal falou alto, a escolha pela química também, e a licenciatura veio "de presente" com a chance de entrar. (ONIX)

Imaturidade, querer sair de casa. (JASPE)

Onix relata sobre sua necessidade de ingresso no ensino superior, sendo este o seu maior desejo. Jaspe elenca a sua imaturidade e vontade de sair de casa, como o motivo do ingresso na Licenciatura em Química. Esta realidade é percebida no estudo de Castro (2013, p.102):

A imaturidade do estudante, apontada em 3% das respostas como dificuldade enfrentada pelo evadido, é indicada como fator que o levou a estudar sem ter a dimensão do que significaria estudar naquele curso, e que, portanto, com o tempo, percebeu que não era mesmo aquilo que desejaria estudar, assim como não desejaria exercer aquela profissão.

É evidenciado no fragmento acima que a falta de clareza na escolha do curso, aliada a imaturidade dos estudantes são alguns dos fatores responsáveis pela evasão. Em suma percebe-se até aqui que o evadido do curso de Licenciatura em Química pode ser organizado em 3 grupos, um que faz sua escolha profissional por ter afinidade com a área de química, outro que opta pela química por já estar no mercado de trabalho e o que se matricula no curso devido ao baixo ponto de corte.

Com relação as expectativas ao curso de Licenciatura em Química os evadidos destacaram aspectos como: formação técnica-prática para a área de química; tornar-se professor e descobrir-se quanto à carreira pretendida.

Em relação a aspectos da área da Química os evadidos enfatizam que:

Era aprofundar meus conhecimentos da parte específica de laboratório. (ÁGATA, grifo meu)

Estudar os acontecimentos do mundo ao redor. Direcionar os estudos na parte da pesquisa. (AMETISTA, grifo meu)

Aprender química, nunca me vi como professor. (PIRITE, grifo meu)

Que tivesse além das aulas teóricas, tivessem aulas práticas que explicassem até mesmo ocorrências do dia-a-dia e que tivessem projetos que aperfeiçoassem o aprendizado. (FELDESPATO, grifo meu)

Achei que o curso fosse um pouco mais difícil e mais voltado à prática não só de dar aulas, mas também do trabalho como químico em laboratório/indústria (HEMATITE)

Os evadidos sinalizam aspectos como a pesquisa e as atividades experimentais, nesse sentido percebe-se especialmente no que diz Hematite falta de clareza sobre qual é o foco central dos cursos de licenciatura. Isso fica mais expressivo nas considerações de Pirite que “nunca se viu professor”, sendo que o curso busca formar para atuação profissional na educação em química. Observa-se que alguns dos evadidos criaram grandes expectativa em relação à pesquisa na área da química e a atuação de um químico no campo prático. É evidenciado através das falas, a falta de clareza sobre o campo de atuação da Licenciatura em Química.

Por outro lado, alguns evadidos destacam que a sua escolha pelo curso se deu por experiências e exemplos familiares:

Em um primeiro momento não tinha muitas expectativas, mas após o primeiro semestre, notei que realmente a química me interessava e tinha muita vontade em poder “transformar a educação” passando todas minhas aprendizagens para meus futuros alunos e colegas. Gostaria muito de fazer a diferença! (PÉROLA, grifo meu)

Sempre gostei de trabalhar com crianças e jovens, mas acho que mais influenciou na minha escolha foi o meu pai que também é professor, e assistir as aulas dele foi algo que me motivou bastante. (BERILO, grifo meu)

É possível perceber na fala de Pérola, que o contato inicial com o curso despertou realmente interesse pela Química, além do desejo em tornar-se professora assim podendo contribuir com a educação. Berilo enfatiza que o encantamento pela profissão docente foi despertado quando assistia as aulas do pai, somado a isso o gosto pelo trabalho com adolecentes.

Descobrir a área que realmente iria atuar, foi umas das expectativas dos evadidos ao ingressar na Licenciatura em Química.

Era de aprofundar meus conhecimentos na área para saber se realmente era a área que eu ia querer seguir carreira. (JADE, grifo meu)

As melhores, porque afinal me interessava pela área de química mesmo que fosse trocar de curso logo em seguida. (RUBI, grifo meu)

Os evadidos demonstram o interesse pela Química, porém não têm clara a opção pela docência. Castro (2013, p.54) sinaliza que “um dos melhores caminhos durante a formação

inicial é a compreensão e a problematização acerca das aspirações, das perspectivas e das pretensões dos acadêmicos dos cursos de licenciatura”.

Se por um lado discutimos até o presente momento as causas sinalizadas pelos evadidos, por outro aproveitamos também para discutir aspectos elencados como significativos no curso que contribuíram para aprendizagens em Química dos investigados.

O curso me ofereceu um grande conhecimento básico de química. (RODOCROSITA)

O curso de Licenciatura em Química é um dos cursos mais completos na área de química, tive uma ótima base nas cadeiras fundamentais como química geral, inorgânica, orgânica entre outras. (PIRITE)

Além da aquisição do conhecimento químico, os evadidos destacaram outros aspectos que superaram suas expectativas com relação ao curso como boas aulas práticas, corpo docente bem estruturado e oportunidade de participação em projetos e eventos acadêmicos.

Na parte de aulas práticas creio que aprendi muito. E foi onde minhas expectativas foram superadas, nada foi contra aquilo que fui buscar quando iniciei o curso. (JADE, grifo meu)

Gostava das aulas laboratoriais, e também das monitorias existentes para algumas disciplinas. (TURQUESA, grifo meu)

A química do curso é muito boa, com professores na sua maior parte excelentes. (DIAMANTE, grifo meu)

Por gostar de aulas práticas, Jade e Turquesa atribuem que muitos dos conhecimentos adquiridos no curso se deram durante práticas realizadas no laboratório. Para Diamante, a qualidade do conteúdo químico e do corpo docente foram aspectos positivos que se sobressaíram com relação ao curso da qual evadiu.

Os evadidos também sinalizam que o curso oportunizou a participação em projetos e eventos acadêmicos:

Apesar de ter participado apenas 3 semestres, posso garantir que correspondeu a todas (expectativas), pois estava conseguindo me desenvolver muito mais e estava descobrindo capacidades desconhecidas..kkkk... além do que quando participei do PIBID percebi que se você faz o bem, você recebe em troca o carinho e o respeito dos seres que com você se envolvem durante a docência e tudo que a envolve. (PÉROLA, grifo meu)

O curso alcançou minhas expectativas pois na minha visão é um curso completo e que tem muitas oportunidades como projeto de pesquisa e extensão que complementam a formação do aluno. (FELDESPATO, grifo meu)

No sentido de oportunidade dos acadêmicos em participar em eventos e ter trocas de experiências com outros profissionais de regiões diferentes, isso é algo muito importante para o crescimento acadêmico e profissional. (BERILO, grifo meu)

Pérola, apesar do pouco tempo no curso, ressalta a importância da participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), devido a possibilidade de trocas com colegas e alunos. Para Berilo e Feldespato uma das formas de crescimento tanto acadêmico como profissional é proporcionada através da participação em eventos e projetos de pesquisa onde ocorre a troca de experiências com outros profissionais da área, contribuindo com uma formação mais sólida.

Evidencia-se através das falas, a importância da implantação de programas, como o PIBID que tem garantido a aproximação de acadêmicos e escolas desde o início da graduação, inserindo estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar. Além do PIBID, também foram citadas as contribuições dos eventos científicos que possibilitam a integração entre os estudantes e os profissionais da área favorecendo o acesso a novas informações realistas sobre a profissão.

Os evadidos puderam sinalizar alguns aspectos relacionados a repercussão da evasão em suas vidas, como as aprendizagens adquiridas com a Licenciatura em Química:

Não sei nem como descrever, pois na verdade apesar de ter “abandonado a química” foi graças a ela que tenho uma vida estruturada nos dias atuais, sinto que ela cumpriu sua missão na minha vida, mas acredito que ainda terei a oportunidade de seguir adiante e ter meu diploma de Licenciada em Química em meus braços. (PÉROLA)

Tenho certeza que poderia ter aprendido muito se ainda estivesse cursando, atualmente dou aulas para o EJA ensino médio de química e o meu desempenho poderia ser ainda melhor. (ÁGATA)

Pérola conta que apesar de ter evadido da Licenciatura em Química, o curso lhe propiciou muitas aprendizagens, além disso, expressa o desejo de ainda concluí-lo. Ágata, lamenta não ter continuado na Licenciatura em Química, perdendo a oportunidade de obter maiores conhecimentos para melhoria de seu desempenho, já que atua como docente ministrando aulas de Química.

Também foi sinalizado pelos participantes da pesquisa, que o curso possibilitou o amadurecimento quanto a escolha profissional bem como a certeza de não estar na área de atuação certa.

A saída do curso serviu para eu poder amadurecer e conseguir escolher uma área onde realmente me identifico, não só com uma matéria mas com a profissão. (JADE, grifo meu)

A experiência dentro do curso me mostrou que eu deveria seguir para outros cursos que já havia pensado em cursar antes de entrar na Licenciatura em Química. A evasão me fez buscar esse novo curso com matérias que eu sentia vontade de estudar e ler a respeito. (QUARTZO, grifo meu)

Na Licenciatura cresci muito e aprendi muitas coisas como a batalhar para alcançar teus objetivos. Quando ingressei no outro curso já estava preparada para esse novo caminho. (FELDESPATO, grifo meu)

Em síntese, observou-se que alguns investigados destacam que a escolha pelo curso se deu por o evadido ter afinidade com a química, por apresentar boas notas e facilidade de aprendizagem na disciplina durante o ensino médio além do ingresso com interesse em migrar de curso, devido a menor nota de corte. As causas da evasão identificadas foram relacionadas a falta de identificação com a carreira docente sendo fator que levou a maioria dos participantes da pesquisa a desistir do curso. Além disso, os fatores relacionados instituição como estrutura curricular, turno de oferta, metodologia docente, ausência de monitorias e outros problemas relacionados ao evadido, também foram motivos determinantes para a evasão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados obtidos nesta pesquisa contribuíram para um melhor entendimento do fenômeno da evasão do curso de Licenciatura em Química. Evidenciou-se neste trabalho que o curso de Licenciatura em Química apresenta taxas elevadas de evasão chegando a 56%, tendo um número reduzido de concluintes, apenas 25 formados no período de 10 anos.

As principais causas da evasão mencionadas pelos participantes da pesquisa foram relacionadas a falta de identificação com o curso e profissão docente, estrutura curricular, turno de oferta, metodologia docente nas componentes curriculares bem como ausência de monitorias e carga horária do curso. Além disso, situações diretamente vinculadas ao aluno como dificuldades de aprendizagem em algumas componentes curriculares, problemas relacionados à saúde, financeiro e também de relacionamento com professores.

Através da literatura e também do relato dos evadidos na pesquisa é possível sinalizar algumas ações que poderiam ser desenvolvidas a fim de minimizar as taxas da evasão. Com relação à problemática vocacional dos estudantes, seria importante buscar estratégias de esclarecimento sobre a carreira docente, como a implementação de feiras de profissões, Universidade Aberta, Palestras nas escolas sobre atuação do profissional Licenciado em Química entre outras. Recentemente a UNIPAMPA divulgou material que tem como objetivo buscar suprir essa demanda, de orientar a escolha profissional dos ingressantes na Instituição bem como oportunidades de bolsas, atividades acadêmicas, formas de ingresso e intercâmbios. Este Guia das Profissões da UNIPAMPA foi desenvolvido também em Braille e HTML para softwares de leitores de tela.

Pensando nos alunos que evadem nos primeiros anos do curso, torna-se extremamente relevante o acolhimento por parte dos colegas, instituição e professores, no sentido de auxiliar o ingresso na vida acadêmica. Com isso, pensa-se que estar-se-á contribuindo na superação das dificuldades tanto de aprendizagens quanto de adaptação a cultura local.

Em relação ao acolhimento dos ingressantes tem-se notado um protagonismo do Diretório Acadêmico do curso que tem possibilitado ações articuladas a Coordenação de Curso e professores do curso na integração em atividades como Semana Acadêmica e Palestras. Além disso, ressalta-se a construção da visibilidade do curso por meio da produção de uniformes, camisetas e *botons*.

Outro aspecto a ser sinalizado é um olhar mais atento as metodologias, as estratégias de ensino empregado pelos professores das componentes de início de curso, como forma de criar vínculo do estudante com o curso e a instituição. Em outros termos ressalta-se a

necessidade de uma maior atenção quanto ao perfil dos docentes que atuam nos primeiros semestres do curso (professores específicos das áreas).

Acrescido a isso, também torna-se importante atenção aos primeiros semestres do curso, com oferta de componentes curriculares, atividades orientadas ou ainda bolsas de pesquisa, ensino ou extensão que viabilizem aos estudantes a oportunidade de vivenciarem desde o início do curso a prática profissional, a fim de perceberem e construírem sua identidade, contribuindo desta forma para que o estudante tenha clareza de sua opção profissional, sendo esta uma medida preventiva para reduzir os índices de abandono do curso.

As dificuldades do acadêmico em acompanhar algumas componentes curriculares destacadas nesta pesquisa, como cálculo e física, contribuem para ampliar o fator de retenção desses alunos no curso o que colabora também para o fenômeno evasão. Assim, faz-se necessário a criação de espaços de estudos e convivência, como sistemas de monitorias, aulas de recuperação, onde as dificuldades possam ser superadas, incentivando estes estudantes a dar prosseguimento à graduação.

Pensando nos alunos que deixaram o curso devido o turno de oferta, por não conciliar a graduação com atividade profissional, fica a sugestão de flexibilização do currículo com oferta de horários alternativos para algumas componentes, assim este aluno levaria mais tempo para concluir a graduação, porém possibilitaria ao estudante conciliar a graduação com o trabalho.

Evidenciou-se também a necessidade de maiores esclarecimentos aos alunos quanto a vida acadêmica, uma vez que os colaboradores da pesquisa indicaram na resposta ao questionário que sua situação na instituição era de abandono enquanto na realidade já estavam desligados do curso.

Quanto aos limites da pesquisa, a falta de atualização de dados dos estudantes evadidos impossibilitou o contato com maior número de ex alunos do curso. Para superar essa dificuldade, a sugestão seria quanto a obrigação dos alunos atualizarem seus dados no momento da matrícula semestral *on-line*. Reforça-se a necessidade de orientação aos estudantes para atualização de seus dados junto a secretaria acadêmica. Além disso, em caso de desligamentos, sugere-se que os alunos possam preencher uma ficha sinalizando os principais fatores que os levaram a evadir para que a instituição possa melhorar os aspectos apontados, a fim de diminuir os índices de evasão.

Ao final deste trabalho, ousou indicar perspectivas futuras de investigação desta temática como por exemplo a realização de um estudo com os acadêmicos que

permanecessem no curso, a fim de sinalizar as dificuldades enfrentadas, bem como identificar os aspectos positivos do curso e instituição que garantem a permanência destes no curso.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALKIMIN, Maria Eva Freire; AMARAL, Tatiane Reis do; LEITE, Neila M. Gualberto. **Abandono escolar no curso de Licenciatura em Matemática do IFNMG- Campus Januária. VI Congresso Internacional de Ensino de Matemática**. 2013.1-13p. Disponível em: <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/1312/312>> acesso em: 28 de outubro de 2015.

ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira; LIMA, Lourivaldo Mota; ALVES, Edvaldo de Oliveira. **A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: Um Estudo de Caso**. 2007.13p. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=_aevasaoescolarearepetenc> acesso em: 15 de Novembro de 2015.

BAGGI, Cristiane Aparecida Dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. Avaliação, Campinas. v.16, n.2. 2011. 355-374p.

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreiras na graduação**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do sul, 2007, 262p.

BORIN, Juliano Marcuzzo. **Desenvolvimento de um Software para análise de Evasão na Unipampa campus Bagé utilizando Técnicas de Mineração de Dados**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2014, p.12-93.

BRAGA, Mauro Mendes; PINTO, Clotilde O.B. de Miranda-; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. **Perfil Sócio-econômico dos alunos, Repetência e Evasão no Curso de Química da UFMG**. QUÍMICA NOVA, 1997. 438-444p. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v20n4/4972.pdf>> acesso em: 28 de Outubro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1997. 152p.

BRASIL. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais**. 2007. 1-45p. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> acesso em: 08 de Novembro de 2015.

BRASIL. PORTARIA Nº 21 de 12 de março de 2012.

CAMARGO, Sandro da Silva. **Um panorama da evasão nos cursos de graduação da Unipampa**. 2014. p.1-8.

_____. **Relatório técnico Análise dos movimentos migratórios de estudantes entre cursos da Universidade Federal do Pampa.** 2015. p.1-6.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeito da política de cotas na Universidade de Brasília: Uma análise do rendimento e da evasão.** Mestrado em Educação, 2008. p.1-134. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CASTRO, Luciana Paula Vieira; MALACARNE, Vilmar (Orientador/UNIOESTE). **Evasão Escolar: Um estudo nas Licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus Cascavel.** In: Seminário de pesquisa do PPE. Universidade Federal de Maringá. 2011. p. 1-13.

_____. **Evasão Escolar: Um estudo nas Licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Unioeste – Campus Cascavel.** Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Nível de Mestrado/PPGE Universidade Federal de Maringá. 2013. p. 1-161.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de. **Evasão Escolar no Ensino Superior: Um estudo dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE-Campus Cascavel.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação. 2013. 162p. Disponível em:
<<http://200.201.88.199/portalpos/media/File/educacao/Dissertacao%20Luciana%20de%20Castro.pdf>> acesso em: 16 de Novembro de 2015.

COLVERO, Ronaldo Bernardinho; JOVINO, Danilo Pedro. Evasão acadêmica nas IES do Brasil: uma análise do ano de 2010. **Revista Argentina de Educación Superior.** n.8. 62-85p, junho 2014.

Edital 161 de 2015. **Processo Seletivo Complementar.** Disponível em:
<http://www.unipampa.edu.br/portal/dmdocuments/Edital_1612015_processo_seletivo_complementar_2015-2.pdf> acesso em: 03 de Novembro 2015.

Edital 249 de 2015. Reopção de curso para ingresso no semestre letivo 2016/1. Disponível em:<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/documentos/Edital_249-2015_reopcao_de_curso_2016-1_0.pdf> acesso em: 03 de Novembro de 2015.

FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Caderno de Pesquisa.** v.37 n.132. São Paulo. Setembro/Dezembro de 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>> acesso em: 14 de Outubro de 2015.

Figura representativa da Cidade de nascimento dos formados do curso de Licenciatura em Química. Disponível em: <http://www.sandro.pro.br/tmp/formados_lq.html> acesso em: 18 de Novembro de 2015.

Figura representativa da Cidade de nascimento dos ingressantes do curso de Licenciatura em Química. Disponível em: <http://www.sandro.pro.br/tmp/ingressantes_lq.html> acesso em: 18 de Novembro de 2015.

FREITAS, Katia Siqueira de. Alguns estudos sobre a evasão e persistência de estudantes. **Eccos. Rev. Cient.**, São Paulo, v.2, n.1, p. 247-264, jan./jun. 2009.

GAIOSO, Natalicia Pacheco da Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, 2005.

Gráfico Edge-bundle. Disponível em: < <http://www.sandro.pro.br/tmp/graduacao.html>> acesso em: 27 de Novembro de 2015.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**. . Vol. 18, N. 2. p 122-129, Mai./agos. 2014.

LICENCIATURA EM FÍSICA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemfisica/files/2014/05/PPC_LF%C3%8DSCA_VERS%C3%83O_2014.pdf> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2014/03/PPC_Letras_L%C3%ADnguas_Adicionais%C3%BAltivers%C3%A3o21032014.pdf> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/files/2013/04/PPC-Letras-Portugu%C3%AAs-e-Literaturas-de-LP-aprovado-no-CONSUNI.pdf>> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: < http://dspace.unipampa.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/89/PPC_Matem%C3%A1tica%20Licenciatura.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM MÚSICA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmusica/files/2014/11/PPC_CURSO_DE_M%C3%9ASICA3.pdf> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM QUÍMICA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemquimica/files/2011/03/PPC_LQ-%C3%9Altima-Vers%C3%A3o.pdf> acesso em: 15 de Outubro de 2015.

LICENCIATURA EM QUÍMICA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2015, 118p.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, n. 25, 2012, 23p. Disponível em:

<http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf> acesso em: 25 de Outubro de 2015.

MAZZETTO, Selma Elaine; CARNEIRO, Claudia Christina e Sá. **Licenciatura em Química da UFC: Perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos.** *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 6B. Pág1204-1210, 2002.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; Elaine Garcia dos; BRISOLARA, Lenon Schmitz; SILVA, Rosaura Espírito Santo da; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. **O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma Universidade Pública no Sul do Brasil.** XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. 2013. 15p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113096/2013129%20-%20O%20fen%C3%B4meno%20evas%C3%A3o%20nos%20cursos%20superiores.pdf?sequence=1>> acesso em: 16 de Novembro de 2015.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A Evasão no Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo Cefet-Rn. **Holos**. Ano 23, Vol.3, 2007. p. 26-42.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Júlia Oliveira de ; THEÓPHILO, Carlos Renato . **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.** In: 6º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e 3º Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006, São Paulo. Anais do 6º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade e do 3º Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, p. 1-15, 2006.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM, SESU/MEC pela Comissão Especial.** *Revista Avaliação*, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, julho 1996.

PAREDES, Alberto Sanches. **A evasão do terceiro grau em Curitiba.** Documento de Trabalho. n. 6. São Paulo: NUPES/USP, 1994. 23p Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf> acessado em 24 de Outubro de 2015.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do extremo sul catarinense.** 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003.

RUIZ, Antonio Ibañes; RAMOS, Mozart Neves; HINGEL, Maurílio. **Escassez de professores no ensino médio: Propostas estruturais e emergenciais.** Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Débora Aparecida Ianusz de; DIAS, Maria Geralda Moreira. Alunos do ISEI/FUNCESI obtém média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. **Diário de Itabira**. 2008.

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa. Disponível em <<http://www.unipampa.edu.br/portal/>> Acesso em: 20 de Junho 2015.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido e fatores intervenientes no fenômeno**. 2014. 15p. X ANPED SUL, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1473-0.pdf> acesso em: 12 de Novembro de 2015.

9. APENDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES QUE ENTRARAM NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA E DESISTIRAM OU ABANDONARAM O CURSO.



Pesquisa a respeito da Evasão na Licenciatura Química - UNIPAMPA

*Obrigatório

Nome completo *

Escreva seu nome completo

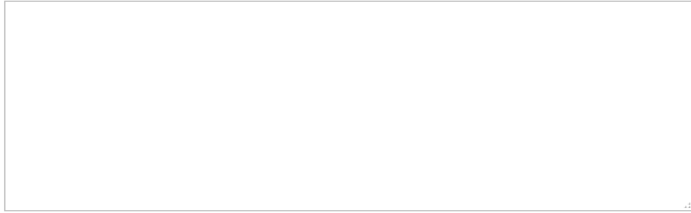
Ano de Nascimento *

Realizou seus estudos de Ensino Médio em: *

- Ensino Médio Regular em Escola Pública Estadual
- Ensino Médio Regular Escola Pública Federal
- Ensino Médio Regular Escola Particular
- Ensino Médio Técnico em Escola Pública Federal
- Ensino Médio Técnico em Escola Pública Estadual
- Ensino Médio Estadual Magistério
- EJA Médio em Escola Estadual
- EJA Médio em Escola Privada

Quais fatores ou experiências de sua vida influenciaram sua escolha pelo curso de licenciatura em Química? *

Descreva a seguir os aspectos que forma significativos para a escolha do curso de Licenciatura Química.



Ingresso na UNIPAMPA - Licenciatura Química *

- 2006.2
- 2007.1
- 2007.2
- 2008.1
- 2008.2
- 2009.1
- 2009.2
- 2010.1
- 2010.2
- 2011.1
- 2011.2
- 2012.1
- 2012.2
- 2013.1
- 2013.2
- 2014.1

Quais eram suas expectativas quanto a Licenciatura Química? *

Em que medida o curso de Licenciatura Química correspondeu tuas expectativas? *

Forma de evasão da Licenciatura Química *

Informe a seguir se você evadiu do curso de Licenciatura Química fazendo REOPÇÃO por outro curso superior, ABANDONOU os estudos na UNIPAMPA, TRANSFERÊNCIA para outro curso da UNIPAMPA ou TRANSFERÊNCIA para outra instituição de Ensino.

- Transferência para outro curso da UNIPAMPA
- Transferência para outra Instituição de Ensino Superior
- Abandono

Atualmente que curso superior você está cursando? *

Informe a seguir que curso encontra cursando, caso não esteja fazendo nenhum curso superior apenas informe que NÃO ESTOU CURSANDO.

Qual foi o fator determinante para sua saída da Licenciatura Química? *

- problemas familiares
- problemas de saúde
- problemas financeiros
- estrutura Curricular do Curso
- não se identificou com o curso
- não se identificou com a profissão docente
- carga horária do curso
- Problemas de relacionamento com colegas
- Problemas de relacionamento com professores
- Metodologia docente das componentes curriculares
- Avaliação
- Dificuldades de aprendizagem em química
- Turno de oferta do curso
- ausência de monitoria em componentes difíceis
- falta de infraestrutura para lazer
- ausência de Restaurante Universitário
- outro motivo.

Se outro motivo descreva qual:

Você voltaria ao mesmo curso? E a mesma Universidade? Por quê? *

De que maneira a evasão do curso repercutiu em sua vida? *

Autorizo o uso das informações fornecidas neste questionário para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Karine Radünz. *

Os dados obtidos por meio deste questionário serão utilizados para melhor compreender como tem sido a evasão no curso de Licenciatura Química, busca-se com esta investigação identificar as principais causas. Com estas pensamos em refletir a respeito de possibilidades viáveis de serem implementadas para minimizar a evasão.

- Autorizo
- Não Autorizo

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

10. ANEXO



CARTA DE CIÊNCIA SOBRE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ACEITE QUANTO A COLETA DE DADOS NA UNIVERSIDADE

Na condição de Reitora da Universidade Federal do Pampa (CPF 485.111.020-00), conheço o trabalho de conclusão de Curso *“Estudo da Evasão nos cursos de Licenciatura do Campus Bagé: um olhar a respeito da Licenciatura Química”*, a ser desenvolvido pela acadêmica do Curso de Licenciatura Química, Karine Radünz, sob a Orientação da Profa. Dra. Renata Hernandez Lindemann e Co-orientação do Prof. Dr. Sandro Camargo do curso de Engenharia de Computação.

Neste sentido estamos de acordo com a sua operacionalização e com a coleta de dados nesta Universidade. Autorizo o desenvolvimento da pesquisa, para fins de consolidação do trabalho proposto.

Bagé, 06 de maio de 2015.



Ulrika Arns
Reitora